

O PÁTIO

ANO XVI | N.º 111 | SET-OUT 2019 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Alunos assumem cidadania ambiental



@António Lopes / Reserva Especial de Maputo



Entrevista | DINA TRIGO DE MIRA

**"É importante saber cuidar
de quem aqui trabalha"**

Masterclass

EPM - CELP

ensinamos desde 2002



2 - EDITORIAL

3 - EPM-CELP | Obra do novo refeitório vai fazer aproveitamento de energias limpas na escola. Gestão da EPM-CELP passou para uma Comissão Administrativa Provisória que, como primeira tarefa, lançou o novo ano letivo de 2019/2020.

6 - CIDADANIA | Alunos da EPM-CELP renovaram representatividade com a eleição da Associação de Estudantes para 2019/2020 e participaram na conferência internacional do JoMUN19, na África do Sul. Entretanto, o programa de Cidadania e Desenvolvimento ganha raízes na nossa Escola, com o alargamento da oferta de formação a mais anos de escolaridade e a formação de docentes.

10 - AMBIENTE | A iniciativa estudantil Unidos Pelo Ambiente propõe-se a assumir em pleno a cidadania ambiental, começando pela mobilização de alunos para a jornada do Dia Mundial da Limpeza e o convite para a utilização de palhinhas metálicas em alternativa às de plástico. Para controlar o ambiente a EPM-CELP passou também a dispor de uma estação meteorológica, projeto que satisfaz as necessidades de informação sobre o tempo, mas também alimenta projetos pedagógicos multidisciplinares.

14 - ENTREVISTA | Dina Trigo de Mira está na ponta final da sua missão na EPM-CELP, onde, desde 2008, exerce funções de diretora. Na véspera da partida, já como presidente da Comissão Administrativa Provisória, oferece à comunidade um balanço da sua atividade dirigente, sem esquecer de projetar o futuro sob a forma de desafio aos novos líderes.

18 - EFEMÉRIDES | Entrega de mais maletas de leitura por ocasião do Mês da Literacia e atividades gastronómicas que ajudaram às descobertas de mundos culturais sugeridas pelas celebrações do Dia Europeu das Línguas.

19 - EXPLORAÇÃO | Pais e encarregados de educação partilharam com os nossos alunos experiências próprias e genuínas sobre os momentos que viveram aquando das suas escolhas académicas e profissionais, para inspiração futura. Na mesma senda, alunos do nono ano do ensino básico reuniram-se à volta de livros desafiantes, como "Capitães da Areia", de Jorge Amado. De fora, veio Sérgio Machado Letria, diretor da Fundação José Saramago, para, na EPC Ntwanu, divulgar ao vivo a obra "A maior flor do mundo", do prémio Nobel da literatura.

20 - LEITURA | O centenário do nascimento da poetisa portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen inspirou as celebrações do Dia da Biblioteca Escolar e o dia e mês da música. A EPM-CELP voltou a animar a Feira do Livro de Maputo e ajudou à implementação do Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita. A obra "A árvore mágica" foi lançada pela EPM-CELP em Moçambique em cerimónia realizada no Camões - Centro Cultural Português em Maputo.

23 - INCLUSÃO | O escritor português Valério Romão esteve na EPM-CELP para falar dos desafios afetivos e cognitivos da convivência com crianças autistas.

24 - DESPORTO | Autossuperação e "fair play" foram valores inspiradores dos atletas de Desporto Escolar da EPM-CELP na atividade de setembro e outubro de 2019.

25 - MÚSICA | Exibição e experimentação de instrumentos musicais assinalaram celebração do Dia Mundial da Música.

26 - PSICOLOGANDO | A relação do sucesso escolar com os afetos condicionadores da relação pedagógica aluno-professor.

27 - OPINIÃO | A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP faz recomendações a pais e filhos para alcançar o sucesso escolar.

28 - CRONICONTO | Rogério Manjate oferece mais um conto, desta vez para todas as idades, em torno de um tema universal: a convivência humana e social do homem e da mulher.



10 | CIDADANIA AMBIENTAL

Estudantes da EPM-CELP ganham consciência crescente dos problemas ambientais do mundo atual e querem agir para combater e prevenir males maiores. Fundaram a UPA que já está no terreno, participando em campanhas e mobilizando a atenção de colegas e da comunidade



14 | ENTREVISTA

Ao cabo de 12 anos na liderança da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira prepara a sua retirada definitiva não, sem antes, dar conta à comunidade, em entrevista alargada, do percurso da instituição na última década e dos anseios e desafios futuros de uma escola prestes a perfazer 20 anos.

20 | LEITURA

EPM-CELP mantém-se no epicentro de iniciativas em prol da leitura e do livro.

O mais importante é a construção do Ser

Neste ano letivo a EPM-CELP completa vinte anos de existência, sendo um momento propício à reflexão sobre os resultados conquistados e os desafios que a Educação, neste contexto global e simultaneamente singular, nos coloca nos dias de hoje.

É nossa responsabilidade enquanto entidade promotora de valores universais, formar cidadãos capazes de intervir na sociedade por uma maior igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças e valorizando as potencialidades de cada um. Defendemos, também, uma educação para a sustentabilidade em termos ambientais, um uso racional dos recursos e uma atitude ativa e científica de procura de soluções à medida dos desafios constantes.

A inclusão, filosofia em que assenta a educação da nossa escola, procura garantir uma verdadeira equidade entre os nossos alunos. É sobre este conceito que toda a nossa prática pedagógica se alicerça, garantindo a escolaridade para todos e procurando soluções viáveis para o acesso ao mercado de trabalho de jovens portadores de alguma deficiência aos olhos da sociedade.

As artes constituem, para nós, um potenciador das aprendizagens, pelo que a nossa escola abre um leque de possibilidades de aprendizagens musicais, instrumental e de voz, a alunos, professores e funcionários. O teatro também tem funcionado como agregador e catalisador de emoções, aproximando alunos e professores da literatura e da expressão corporal.

Apostamos na formação cultural e na promoção de uma literacia visual e cinematográfica, através da adesão recente ao PNC.

No que diz respeito à nossa missão enquanto instituição promotora da língua portuguesa e da literacia, participamos, há vários anos, nas Feiras do livro, editamos anualmente novos títulos, fazendo parcerias com instituições moçambicanas, portuguesas e brasileiras, para fazer chegar a literatura moçambicana a vários lugares de Moçambique e a outros países falantes de português. Ainda neste âmbito, todos os anos o projeto Mabuko Ya Hina - de incentivo à leitura e à escrita - aumenta a sua área de atuação e o acervo que disponibiliza às escolas públicas e comunitárias moçambicanas que beneficiam de bibliotecas escolares ou maletas de leitura.

Aproximamos os nossos alunos das ciências através do projeto “Mãos na Ciência”, do planetário e agora da nova estação meteorológica.

Estimulamos a participação cívica dos estudantes, tanto no âmbito da própria escola, através da Associação de Estudantes, como ao nível da sua participação em atividades sociais no país onde nos encontramos e em fóruns de discussão internacionais.

Olhando para o futuro, o nosso grande desafio é conseguirmos todos os dias reforçar a ideia de que o mais importante na escola é a construção do Ser, o combate à intolerância, a procura de mais justiça e equilíbrio entre todos e com o meio ambiente.

DIREÇÃO

O PÁTIO | Revista da EPM-CELP | Ano XVI - N.º 111 | Edição setembro/outubro de 2019

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Reinaldo Luís | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Psicologando) e Rogério Manjate (Croniconto) | **Editor Gráfico** Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Paula Canotilho, António Marques, Sandra Macedo, Luís Araújo, Ana Paula Relvas, Faira Semá, Cláudia Sousa, Abubacar Ibraimo, Unidos Pelo Ambiente, Ana Castanheira, Luísa Antunes, Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, Associação de Estudantes da EPM-CELP, Uriel Guerra, Zahirra Amade e Teresa Noronha | **Grafismo e Pré-Impressão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio gráfico** Ilton Ngoca **Capa** António Faria Lopes | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Impressão** Minerva Print | **Distribuição** Reinaldo Luís (Coordenador)
PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: info@epmcelp.edu.mz

Comissão Administrativa Provisória assume gestão da EPM-CELP



A Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) do Ministério da Educação de Portugal designou a Comissão Administrativa Provisória (CAP) da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) através do Despacho n.º 7130/2019 de 5 de agosto publicado na segunda série do Diário da República n.º 152 de 9 de agosto de 2019.

A designação assegura “a plena gestão do estabelecimento escolar nas áreas administrativa, pedagógica e financeira, como escola pública da rede do Ministério da Educação português”, tal como consta no referido despacho perante, àquela data, a proximidade da cessação do mandato da Direção, ocorrida no passado dia 31 de agosto e iniciado a 1 de setembro de 2015.

Para o cargo de presidente da CAP foi nomeada Dina Trigo de Mira que exercia desde 16 de janeiro de 2008 o cargo de diretora da EPM-CELP. Por aplicação do Estatuto da Aposentação, esta nomeação foi efetuada “face ao interesse público excepcional” reconhecido no despacho da secretária de Estado da Administração e do Emprego Público de 11 de junho de 2019.

O mesmo despacho que nomeou a presidente também designou subdiretor da CAP António Marques, membro da Direção cessante com responsabilidades na área financeira. Para adjunta da CAP foi nomeada Luísa Antunes, que também exerce as funções de diretora do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP.

A CAP manter-se-á em funções até à conclusão do procedimento concursal para o recrutamento dos membros da Direção da Escola previsto no Decreto-Lei n.º 241/99 de 25 de junho, na redação atual.

Refeitório da EPM-CELP vai privilegiar exploração de energia sustentável



Iniciadas no passado mês de julho, as obras de construção do novo refeitório da EPM-CELP cumprem o ritmo que prevê a sua entrada em funcionamento em 2020, tal como revelou António Marques, subdiretor da Escola. A conclusão da betoneira do solo e das estruturas de suporte vertical e lateral do edifício são as marcas mais visíveis da atual etapa dos trabalhos já realizados.

Como declarou António Marques, também estão em curso as diligências de consulta ao mercado para aquisição do mobiliário, equipamento elétrico, eletrónico e de climatização para o apetrechamento do novo edifício, que alarga e requalifica o património arquitetónico da escola.

O aproveitamento das águas fluviais, a introdução de materiais modernos de higiene, de climatização e de segurança com videovigilância são algumas características das novidades funcionais do futuro refeitório. Este fará o aproveitamento da luz solar através de uma tecnologia fotovoltaica inserida no projeto, que adota um conjunto de medidas a favor das formas alternativas de energia limpa. O orçamento para 2020 prevê o seu alargamento a outras áreas do campus escolar, acrescentou António Marques.

Apesar das perturbações previstas pela Escola Segura, revela-se bastante leve

a interferência diária das obras sobre a circulação e dinâmica interna de atividades no recinto escolar. Embora sem incidentes notáveis, o único constrangimento é a limitação pontual do espaço de estacionamento rodoviário, o qual está parcialmente reservado à logística das obras.

A nova cantina terá capacidade para atender, diariamente, cerca de 1500 pessoas, em termos de acolhimento espacial e de fornecimento de serviços. Pelo menos 150 pessoas poderão beneficiar simultaneamente da área climatizada do novo edifício, cabendo ainda mais utentes na zona da esplanada.

Para agilizar os efeitos da procura prevista, o refeitório terá dois postos de cobrança, continuando a privilegiar agendamentos diferenciados de refeições como forma de priorizar o atendimento dos alunos mais novos. Ademais, o novo edifício contempla um espaço de lazer com anfiteatro para acolher atividades lúdicas.

No contexto das possibilidades de expansão arquitetónica da EPM-CELP, o subdiretor António Marques revelou que, depois de concluídas as obras do refeitório, projeta-se, ainda sem concretização de orçamento, a requalificação e ampliação do atual edifício do pré-escolar com o objetivo de dar resposta à enorme procura por aquele nível de ensino.

2019/2020



Muita emoção, diversão e novas d

Muita emoção, também diversão e algumas propostas de novas descobertas envolveram as sessões de boas-vindas, nos dias 2, 3, 4 e 5 de setembro, dos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). Terminado o período de férias, os alunos do pré-escolar ao “secundário” voltam ao trabalho para os desafios do novo ano letivo 2019/2020.

Nos dois primeiros dias, para a grande maioria dos alunos foi a satisfação de voltar a abraçar amigos nos diversos lugares conhecidos da Escola e partilhar com eles as emoções dos reencontros, tal como foi mais visível entre a petizada do primeiro ciclo do ensino básico, no campo polivalente, enquanto pais e encarregados de educação mantinham encontros com a Direção da Escola para perspetivar a nova caminhada dos seus filhos.

O novo ano letivo realça a missão de consolidar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, assumido no passado ano letivo. O programa foi desenhado no âmbito da reorganização curricular proposta pelo Ministério da Educação de Portugal para o sistema educativo português, visando a promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem, a garantia de uma escola verdadeiramente inclusiva e a valorização das línguas estrangeiras enquanto veículos de identidade global e multicultural, entre outras inovações. Inicialmente dirigido aos anos de esco-

laridade de início de ciclos, alarga-se agora aos anos subsequentes.

Durante a manhã do segundo dia, cores, gritos e risadas tomaram conta do bloco do pré-escolar. Os baloiços, a bola, os desenhos e os vários brinquedos foram a principal atração para os que, pela primeira vez, se juntaram à comunidade da EMP-CELP, bem como para os que regressavam de férias escolares. Caras novas, de alunos e professores, rapidamente se tornaram familiares.

Nos terceiro e quarto dias, dedicados às receções dos alunos do ensino secundário e dos segundo e terceiro ciclos do “básico”, a Direção da EPM-CELP acolheu diretamente estudantes e respetivos encarregados de educação, onde todos falaram a uma só voz sobre os múltiplos aspetos associados ao arranque de mais um ano escolar.

Falando para os alunos do ensino secundário, a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, exortou os estudantes a dedicarem os seus melhores esforços nos estudos para fortalecerem a capacidade de decidir o futuro, sobretudo os que irão frequentar os 11.º e 12.º anos. “Vocês terão avaliações externas, então comecem a fazer o vosso trabalho para que nós também possamos fazer o nosso”, explicou Dina Trigo de Mira. A diretora da EPM-CELP desafiou igualmente os estudantes do “secundário” a serem exemplos para os colegas mais novos pois, afirmou, “a educação



faz-se pelo exemplo”, acreditando serem eles modelos e fontes de inspiração “no ser, no estar e em todas as conquistas” para os alunos dos primeiros anos de escolaridade. Por seu turno, a adjunta da Direção para a área pedagógica, Luísa Antunes, instou os estudantes a criarem um compromisso com os estudos desde o primeiro dia das aulas, para evitarem planos de recuperação no decorrer do ano letivo uma vez que, explicou, “o sucesso constrói-se logo no primeiro período, desde o primeiro dia das aulas”.

Noutro sentido, Ana Silva Falcão, nova coordenadora do ensino pré-escolar na nossa Escola, revelou estar a gostar de Moçambique, sublinhando que a EPM-CELP “tem todas as condições para ter ótimos resultados do trabalho que vamos fazer”. Por isso, “quero dotar as crianças de capacidade para crescerem, isto é, mais do que ensinar conceitos, ensinar a crescer e a serem cidadãos com todas as competências necessárias para serem adultos responsáveis”, acrescentou Ana Falcão.

Pais e encarregados de educação revelaram-se prontos para auxiliar os seus educandos nas múltiplas e diversas aprendizagens que se avizinham. Por exemplo, Alfredo Tomás Tembe, encarregado de educação e membro da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, afirmou que os alunos do 12.º ano terão de redobrar esforços para garantir a entrada no ensino superior, uma tarefa extensível aos encarregados de educação que, na sua opinião, “devem estar mais próximos dos seus filhos para que os possam orientar em todas as escolhas na vida”. Outro encarregado de educação, Aires Pinto, espera que 2019/2020 seja uma experiência gratificante e boa para a sua petiz, tal como foi com o primeiro filho, agora no quarto ano de

escolaridade. Aires Pinto revelou que a escolha pela EPM-CELP ficou a dever-se à qualidade de ensino que a instituição oferece: “Pesquisamos outras escolas e vimos que, em termos de ensino da língua portuguesa, é, neste momento, a melhor de Moçambique”, sustentou.

As sessões de boas-vindas estenderam-se a vários cantos da escola, em torno de atividades lúdicas e desportivas, de aulas abertas promovidas pelo grupo estudantil “Maningue Teatro” e de experiências no Laboratório de Matemática e na “Cozinha com Ciência”.

A segurança em primeiro lugar!



Para esclarecer dúvidas concernentes à segurança e tranquilidade, tanto no recinto da EPM-CELP como fora dele, Pedro Cavele, da Brigada de Trânsito da PRM, que tem regulado a circulação rodoviária ao redor da nossa Escola, e Manuel Chilengue, coordenador de Segurança Interna, também deram as boas-vindas a alunos e encarregados de educação.

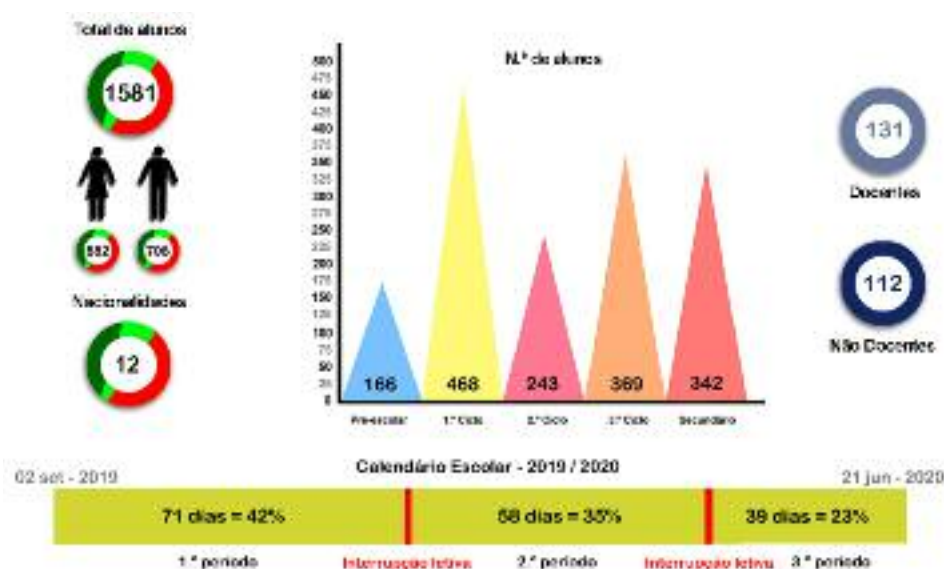
Os agentes de segurança apelaram aos alunos e encarregados de educação para o cumprimento crescente dos sinais de trânsito e dos princípios de convivência social, exortando ao esforço de evitar problemas que comprometam o funcionamento das vias de acesso e, sobretudo, ao uso sistemático do cartão de identificação, necessário para aceder ao recinto escolar, e ao uso obrigatório do uniforme por parte dos alunos.

Em representação da “Escola Segura”, Manuel Chilengue reiterou a necessidade de os alunos cumprirem o regulamento que rege o bom funcionamento da Escola e respeitarem funcionários, professores e demais zeladores da escola.

Pedro Cavele, por sua vez, prometeu fazer cumprir as regras e a sinalética de trânsito nos espaços adjacentes à nossa Escola para evitar multas aos infratores e, sobretudo, “aos mais apressados”, referiu o agente da PRM, acrescentando não querer “multar ninguém, tanto é que peço para que nos respeitemos como pessoas, deixando o fardamento e a autoridade de lado”.

e scobertas

Demografia escolar





Determinação é palavra de ordem da AE 19/20

A lista “E” conquistou a Associação de Estudantes (AE) da EPM-CELP para o mandato 2019/2020. Em maio passado, no dia 31, os então candidatos venceram as eleições discutidas por três listas. Sob o signo da determinação, o elenco tomou posse a 14 de junho e, de acordo com a nova timoneira da AE, Débora Queimada, traz na bagagem soluções para fortalecer o espírito escolar e comunitário, bem como as relações entre os estudantes e a Direção da Escola.

ASSEMBLEIA-GERAL

DIREÇÃO

CONSELHO FISCAL



Marta Nunes
Presidente



Débora Queimada
Presidente



Andreza Caldeira
Presidente



Bruno Dray
Vice-presidente



Melissa Simões
Secretária



Sofia Amado
Vice-Presidente



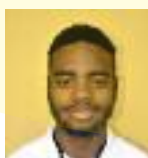
Michele Waite
Tesoureira



Tatu Machatine
Vice-presidente



Guilherme Cardoso
Secretário



Bruno Bagasse
Vogal



Catarina
Vogal



Yannick Bagasse
Vogal



Ishara Loureiro
Secretária



EPM-CELP participou no JoMUN19 onde negociou alianças africanas

Pela segunda vez consecutiva, alunos da EPM-CELP participaram na conferência Modelo das Nações Unidas (MUN), cuja 17.ª edição teve lugar em Joanesburgo (JoMUN), na África do Sul, entre 26 e 28 de setembro, subordinada ao tema “Africa Connecting” ou “Conectando África” em português. O JoMUN19 teve a particularidade histórica de contar com a presença de Andrew Newman, da MUN IMPACT, uma organização que, através da experiência MUN, se dedica ao desenvolvimento dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável, tendo honrado o aluno da nossa Escola, Shelton Fenhane, com o prémio de melhor novo delegado.

Uma semana após a participação no JoMUN19, a delegação da EPM-CELP, composta por nove alunos, reuniu-se, a 7 de outubro, no Auditório Carlos Paredes, com colegas do ensino secundário, professores e membros da Direção para partilharem as suas experiências diplomáticas. Motivados com o sucesso alcançado em Joanesburgo, ao nível da relação argumentativa em língua inglesa com outros estudantes do mundo, Roda Nhangave, Shelton Fenhane, Aisha Hamad, Daniela Paixão, Dominique Mandlazi, Diogo Serra, Manuel Guimarães, Nicole Magane e Karen Mimbir ofereceram à plateia relatos motivadores para o exercício da cidadania académica em vários domínios da vida social.



Na edição 2019, a delegação foi distribuída por comités que tinham como missão contribuir para a resolução de problemas como o desarmamento, agressões ambientais, desequilíbrios económicos e sociais, violação de direitos humanos e outros males que fustigam o continente africano. Cada aluno, assim, representou uma nação de um determinado continente, com uma visão metodológica própria e ajustada aos problemas locais.

Sandra Macedo, professora coordenadora da representação da EPM-CELP e facilitadora do pensamento crítico dos alunos, exortou os estudantes a manterem a sua participação nas iniciativas do MUN pois “é um projeto para construir pessoas melhores e o mundo precisa de pessoas com competências para questionar, analisar e debater ideias para a resolução de qualquer tipo de problema”, afirmou a docente na abertura do encontro no Auditório Carlos Paredes.

Abubacar Ibraimo, professor de inglês e responsável pela preparação dos debates em contexto de sala de aula, afirmou, por sua vez, que o MUN é o futuro dos estudan-

tes “porque ensina a desenvolver estratégias, a questionar, a negociar e a fazer aliados”, explicou, acrescentando que “estar a discutir problemas em inglês mostra o nosso nível de preparação e o quão preocupados estamos em sermos cidadãos do mundo”.

A EPM-CELP participou no JoMUN pela segunda vez consecutiva, mas a história do seu envolvimento nos debates do MUN é mais antiga. Manuel Guimarães, aluno do “12.ºA2”, por exemplo, é prova disso mesmo, contando já com duas participações no JoMUN e quatro no MUN, como membro do setor dos média. Falando da sua experiência no secretariado e como jornalista em dois anos nas conferências da África do Sul, Manuel Guimarães explicou que o seu único trabalho foi aprender. “O JoMUN ensina a enfrentar necessidades em escala internacional. Saber pensar e solucionar problemas”, afirmou, dissipando dificuldades: “a dificuldade na língua inglesa não nos pode limitar. Não é um campeonato, mas apenas um lugar onde demonstramos as nossas sensibilidades”, concluiu.



EPM-CELP capacita professores em matéria de Cidadania e Desenvolvimento



FULGÊNCIO SAMO

Professores da EPM-CELP, muitos deles diretores de turma, beneficiaram de uma ação de formação subordinada ao tema “Cidadania e Desenvolvimento”, designação da nova disciplina curricular introduzida na nossa escola no início do ano letivo passado.

As ofertas educativas, serviu para desenvolver ferramentas para a formação de uma cidadania ativa, a participação democrática em contextos interculturais, a partilha, a colaboração, a identificação e o confronto de ideias sobre matérias de atualidade.

Ministradas por Ana Paula Canotilho, professora especializada em Educação do Género e Cidadania, Educação e Arte, Animação Sócio-Cultural e Arte Feminista, as ações conferiram, no seu conjunto, uma creditação total de 25 horas de formação,

partir da visualização de vídeos e interpretação de papéis, o que transportou os participantes para situações concretas que envolveram reflexões sobre valores democráticos e crenças individuais, diariamente vivenciadas pelos docentes e respetivos alunos. Refletir sobre questões éticas na prevenção da violência de género e na promoção de uma cultura para a paz nas escolas, gerar dispositivos pedagógicos que estimulem o entrelaçamento entre a escola e a comunidade educativa, equacionar o impacto das mudanças sociais, económicas e políticas foram algumas das linhas orientadoras que justificaram a realização da série de ações de formação.

Neste ano letivo trata-se da primeira iniciativa do programa Cidadania e Desenvolvimento que irá prolongar-se ao longo do ano, com o objetivo de abranger todos os professores, visando dotá-los de competências para uma abordagem aprofundada de diferentes temáticas, valorizando as diferentes faixas etárias dos alunos e suas especificidades bem como as realidades locais.

As atividades desenvolvidas em torno do programa Cidadania e Desenvolvimento enquadram-se no âmbito do projeto de autonomia e flexibilidade curricular da EPM-CELP, através de uma estratégia de promoção de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos, ao longo dos

A Cidadania e Desenvolvimento nasceu ao abrigo da Decreto-Lei 55/2018, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. A mesma normativa estabelece ainda a implementação desta componente curricular enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

Coincidindo com os preparativos para o arranque do ano letivo 2019/2020, a EPM-CELP realizou quatro sessões de formação dirigidas aos professores titulares do primeiro ciclo e aos diretores de turma dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

A iniciativa, que incidiu sobre a didática da educação formal e não formal nas diver-

durante as quais foram abordados diversos conteúdos relacionados com os direitos humanos, as várias formas de violência, a resolução de conflitos, as competências sociais de comunicação, a igualdade de género e a cidadania.

Para além dos conteúdos teóricos, a dinâmica da formação proporcionou abordagens baseadas na experiência prática, a

12 anos de escolaridade obrigatória. Tem como objetivo gerir o currículo de forma a integrar estratégias de promoção de melhores aprendizagens, em contextos específicos e perante as diferentes necessidades dos alunos. A projeto coloca novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo em conta a necessidade da escola preparar os alunos para a vida real. Neste contexto, a diversificação e enriquecimento das aprendizagens essenciais dos alunos é o desafio da escola, ao abrigo da lei que confere autonomia curricular para atuar em diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade educativa.

A formação realizada integra-se no Plano Estratégico de Educação para a Cidadania (PEEPC) da EPM-CELP. De acordo com a coordenadora do projeto, Ana Paula Canotilho, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área curricular que mobiliza e integra conteúdos transversais de diferentes componentes do currículo e o PEEC institui-se como uma visão organizadora e reflexiva global do currículo de Cidadania na Escola. Implica o envolvimento político e cívico dos alunos e dos outros corpos sociais da escola e da comunidade, particularmente a Associação de Estudantes e o Conselho de Patronos.

A EPM-CELP tem vindo a trabalhar a educação para a cidadania ao longo dos anos. Assim, o PEEC só vem acrescentar metodologias diferenciadas de trabalho, incluídas também no Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, e fazer uma melhor articulação de todo o desenvolvimento curricular em referência ao perfil do aluno à saída do ensino obrigatório.

Pretende-se, assim, conferir maior importância à consciencialização da pluralidade cultural em relação ao conhecimento, ao respeito e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem tanto na escola como nos diferentes territórios nacionais e internacionais. Igualmente promover a consciência crítica em relação aos problemas locais e mundiais, como as desigualdades socioeconómicas e as relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer melhor a complexidade do país onde vive, multifacetado e, por vezes, paradoxal, tendo sempre em conta a liberdade, a democracia e o respeito pela expressão da diversidade como manifestação necessária.

As produções culturais também merecem atenção na renovada abordagem curricular, assumindo que elas não ocorrem fora das relações de poder, marcantes para a sua constituição, envolvendo, por isso, um permanente processo de reformulação e resistência. Procura-se, desta forma, aumentar a responsabilidade, a criatividade, a autonomia, a participação, o poder e o reconhecimento do valor dos jovens estudan-

tes na organização, ação e decisões da escola numa pluralidade de vozes.

No que diz respeito à relação cultural entre Portugal e Moçambique, Ana Paula Canotilho refere que a cidadania tem de ser apreendida e aprendida através de processos vivenciais sustentadores da cultura, tendo em conta a diversidade dos contextos socioeconómicos e geográficos. Por isso, a

abordagem das temáticas, para além de valorizar a faixa etária dos alunos, considera obrigatoriamente as realidades locais.

Urge, em suma, aumentar o envolvimento da escola nas problemáticas e interesses da sociedade aos níveis local, regional, nacional e global, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática.

LUTO

Homenageada mulher de causas sociais e políticas

ANA PAULA CANOTILHO
1961-2019



Ana Paula Canotilho, professora coordenadora do programa Cidadania e Desenvolvimento na EPM-CELP, surpreendeu amigos, familiares e colegas de trabalho com o seu falecimento, ocorrido na madrugada de 28 de outubro enquanto decorria a produção desta peça editorial que contou com a sua colaboração.

Para prestar a última homenagem a Ana Paula Canotilho, membros da nossa comunidade escolar reuniram-se na capela do Hospital Central de Maputo, exaltando a sua personalidade e espírito de luta por causas sociais e políticas.

Para além da personalidade arrojada e irreverente, a militância feminista, política, social e cultural de Ana Paula Canotilho contagiou, em vida e até ao último fôlego, os mais próximos, facto refletido nas distintas mensagens proferidas ao longo da cerimónia. De Portugal, também ecoaram mensagens que enalteceram as realizações de uma mulher zelosa, materna, rebelde e autêntica, num tom que sensibilizou e emocionou os participantes na cerimónia de despedida.

Para alunos de Ana Paula Canotilho, a jovialidade, sociabilidade e empatia são, entre outras, as marcas indeléveis de uma experiência que os aproximou dos valores cívicos da professora. A Direção da EPM-CELP destacou a sua intervenção cívica e luta na promoção da igualdade e da justiça através da educação, a cuja homenagem se associou a embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva.

Unidos por laços e interações, estabelecidos recentemente ou no passado, amigos, familiares e colegas de trabalho partilharam intimidades e testemunharam episódios nos quais estiveram evidentes as convicções e o vigor com que Ana Paula Canotilho enfrentou a vida, agora prolongada na memória de muitos.

Para além das mais recentes funções na EPM-CELP, em Portugal Ana Paula Canotilho foi artista com várias exposições de pintura e escultura, investigadora, membro e dirigente feminista na UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta). Também foi dirigente do Sindicato de Professores da Zona Norte e membro do Conselho Nacional da CGTP-IN (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional) e, ainda, do Bloco de Esquerda no qual foi dirigente nacional e distrital e cabeça de lista nas eleições autárquicas à Câmara Municipal de Gondomar. O seu legado conta com várias publicações, em coautoria, sobre política feminista, educação e intervenção pelas artes.

Ana Paula Canotilho possuía bacharelato do Curso Superior de Desenho, da Escola Superior Artística do Porto, e licenciatura em Design Industrial, da Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos. Era mestre e doutora em Ciências da Educação pela FPCE da Universidade do Porto, com uma tese sobre Arte e Violência de Género. Era investigadora do CIEG - Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP-UL.

UNIDOS PELO AMBIENTE



Quando, em outubro de 2018, Constança Granjeia, do “11.ºA4”, revelou aos colegas de turma e amigos a vontade de lutar contra a indiferença social pelo ambiente, as suas convicções pareciam irreais. Porém, insistiu com firmeza e, em poucos meses, a aluna conseguiu contagiar os seus pares com sentimentos de indignação e valentia: fundaram o grupo Unidos Pelos Ambiente (UPA) e, hoje, mostram-se motivados pela educação ambiental e dizem ser defensores da vida e do bem-estar da comunidade educativa da EPM-CELP.

O grupo começou por ser um sonho de Constança Granjeia, que revelou ser sensível à poluição, ao lixo no chão, ao desperdício, ao plástico e, praticamente, a tudo o que é nocivo à pessoas e ao ambiente. Hoje conta com mais de oito membros ativos que se revêem nas lutas e ações de sensibilização deste movimento. E não são preocupações do acaso pois acreditam na mudança e, por isso, estão “Unidos Pelo Ambiente”.

“Não nos queremos empolgar com pensamentos fabulosos. Não, nós não queremos mudar o mundo. Somos apenas estudantes que acreditam que a mudança começa connosco. Estamos a fazer a nossa parte, a partir do nosso lugar de aprendizagem – a EPM-CELP. E porquê só aqui?”, problematizou a própria Constança Granjeia, acompanhada pela sua colega Michele Waite, argumentando que “o que queremos é moldar as mentes dos que convivem connosco. Alguns dos alunos que estudam aqui irão, certamente, continuar as suas vidas



em Moçambique. Então, queremos que esses estudantes de hoje sejam homens e mulheres conscientes, nesta mesma sociedade”, declarou.

Em um ano de existência, o grupo tem desenvolvido atividades em coordenação com outro braço ambiental da EPM-CELP, a Escola Verde. Para além de palestras de sensibilização de alunos de todos os anos de escolaridade, neste ano letivo em curso, o movimento cooperou na maior ação de limpeza do mundo, o “World Clean Up Day”, na renovação dos caixotes de lixo e na recolha na nossa Escola do plástico, o qual é, depois, oferecido à Plataforma Makobo que o reverte em sopa solidária para crianças do Bairro dos Pescadores, na cidade de Maputo.

Dentre os projetos em mente, a UPA quer, ainda neste ano letivo, criar uma árvore de natal feita com material reciclável, espalhar caixotes de lixo transformados em obras de arte por toda a extensão da EPM-CELP e continuar a organizar palestras de sensibilização ambiental junto dos estudantes da nossa Escola.



Constança Granjeia
Fundadora do UPA

“Sempre me preocupei com problemas ambientais. Sentia-me realizada se fizesse alguma coisa sobre o ambiente. Então, nas férias, comecei a pensar em criar um movimento, não de revolta, mas de trabalho prático e de sensibilização. No princípio pensei que a ideia fosse irrealista. Falei com o coordenador do segundo ciclo e a ideia ficou arquivada até ter a autorização. Depois, procurei alguns conhecidos e unimo-nos pela causa. Mesmo sem nome, começámos a trabalhar, até porque não queríamos nenhum protagonismo pois as nossas atividades seriam desenvolvidas no anonimato, como sensibilizadores. Mas, à medida que o grupo ganhou corpo, mudamos a estratégia de intervenção. Agora temos nome e um plano claro sobre o que queremos”.



Meia tonelada de lixo recolhida na Marginal

A EPM-CELP juntou cerca de 250 pessoas, entre alunos, professores, pais e encarregados de educação, dirigentes e amigos, na maior ação de limpeza do mundo, o “World Clean Up Day”, na qual participa pela segunda vez consecutiva. A iniciativa, levada a cabo no dia 21 de setembro, livrou a praia entre o Clube Marítimo e o Centro Comercial Baía Mall de mais de meia tonelada de lixo, que encheu cerca de 135 sacos com capacidade para 50 quilos cada, com detritos de toda a espécie, desde mantas, roupa íntima, pneus, garrafas “pet” e sacos plásticos.

A ação, impulsionada na EPM-CELP pela Direção, Associação de Estudantes, Associação de Pais e Encarregados de Educação e pelo movimento Unidos Pelo Ambiente (UPA), em parceria com a Escola Francesa de Maputo, teve como propósito limpar a praia próxima à nossa Escola e, paralelamente, chamar a atenção da população sobre o destino do lixo e a preservação do meio ambiente. Neste ano, a EPM-CELP quintuplicou o número de voluntários, duplicando, consequentemente, os resultados da recolha: 250 pessoas e 135 sacos de 50 quilos cada com resíduos recolhidos em duas horas de limpeza.

De acordo com a diretora da Escola, Dina Trigo de Mira, esta ação vai ao encontro do mote da educação que a EPM-CELP persegue: “criar cidadãos do mundo. E isto tem a ver, também, com a preservação do nosso planeta. É nossa obrigação, é um ato de cidadania, mas essencialmente é uma forma de sensibilizar os nossos alunos. Se estivermos aqui com eles criamos um bom exemplo. Estamos a garantir um futuro melhor”, ressaltou.

Mário Gonçalves, professor de Geografia, afirmou que, para além da limpeza, a ação foi um forte motivo para a criação de laços de amizade e comunhão entre os presentes, vindos de diferentes locais, sublinhando que “diferentemente do ano passado, esta edição teve mais adesão de pessoas. É bom e mostra o quão preocupados estamos com questões que envolvem o nosso presente e o nosso futuro”, disse.

Se o companheirismo e a união se revelam a esperança da humanidade, o consumismo exacerbado coloca-se como empecilho ambiental. Facto curioso é que, um ano depois de uma limpeza rigorosa no mesmo local, de centenas de oficinas sobre a preservação do ambiente, de campanhas de consciencialização e de publicidade em todos os meios de comunicação,

a quantidade do lixo aumentou, quase duplicando. Para José Tomé, professor coordenador do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais da EPM-CELP, era suposto que estivessemos a caminhar para o fim da preocupação comum ambiental, mas não: “O que temos agora como esperança são as crianças. É mais fácil mudar o hábito nas crianças do que nos adultos. As crianças podem fazer a diferença”, declarou.

Este ano, a EPM-CELP trabalhou em parceria com a Escola Francesa de Maputo, criando-se um espaço intervenção mais alargado para que voluntários de várias nacionalidades trocassem sensibilidades e interagissem em torno de um tema ambiental comum. Falando ao nosso “portal”, Elisabeth Crouzet, professora de Francês naquele estabelecimento de ensino, que tem firmado várias parcerias com a nossa Escola, revelou que, no contexto educativo, o “World Cleanup Day” criou oportunidades para os alunos entenderem que a união faz a força. Ou seja, “podemos compartilhar experiências em qualquer contexto e mostrarmos ao mundo que não existe o meu lugar, o meu lixo, o meu problema. Estamos todos pela mesma causa: um futuro melhor”, concluiu Elisabeth Crouzet.



Palhinhas metálicas em vez de plástico



Listadas no seu manifesto eleitoral, a nova Associação de Estudantes (AE) da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) iniciou o ano letivo 2019/2020 com atividades focadas no ambiente. No dia 27 de setembro, o grupo começou o combate às palhinhas plásticas, promovendo as metálicas em alternativa, e, na tarde do mesmo dia, no Auditório Carlos Paredes, organizou um debate sobre a problemática do plástico no ambiente.

Logo ao princípio da manhã, Débora Queimada, a presidente da AE, e seus associados reuniram-se no Pátio das Laranjeiras com alunos, professores e funcionários para explicar as vantagens do uso de palhinhas metálicas, incitando a sua compra. A iniciativa, de acordo com a presidente da AE, vai ao encontro das suas promessas aquando da campanha eleitoral para assumir os destinos da associação que hoje dirige, acrescentando que o dia se tornou “um grande marco para toda a comunidade educativa, sobretudo por não termos defraudado as expectativas de quem nos confiou a missão de liderá-los”. Ao cabo de quase uma hora de vendas, o grupo conseguiu esgotar as 200 palhinhas metálicas mobilizadas para a fase piloto da ação. Perante este resultado, Débora Queimada garantiu que a AE está a envidar esforços para que todos os membros da EPM-CELP passem a usar palhinhas metálicas.

“Lixo no chão não é solução!”

Ainda no âmbito das manifestações em defesa do meio ambiente, a AE juntou, à

tarde, no Auditório Carlos Paredes, alunos do oitavo ano do ensino básico, professores, membros do grupo “Unidos Pelo Ambiente” e diversos ativistas ambientais para se manifestarem sobre a problemática do plástico no mundo. Sofia Amado, vice-presidente da AE, explicou que a atividade foi inspirada pelo ativismo protagonizado pela sueca de 16 anos de idade, Greta Thunberg, visando incentivar a realização de mais ações para mitigar os efeitos das mudanças climáticas provocadas por decisões políticas.

“Reparámos que em imensos países do mundo estão a ocorrer manifestações, mas não ouvimos falar de nenhuma aqui em Moçambique. Por isso, achamos que se há alguém que tem de trazer isto aqui somos nós”, explicou Sofia Amado, justificando que, diferentemente do que acontece em outros quadrantes geográficos, onde alunos faltam às aulas para dinamizarem manifestações, “nós não quisemos ir por aí e, assim, reunimo-nos no auditório para dar o nosso grito de mudança”, concluiu a vice-presidente da AE. Refira-se que, um pouco por todo o mundo, vários milhões de jovens, e não só, saíram ontem às ruas para, em greve contra o clima mundial, protestar contra a falta de medidas das forças políticas para sustentar as alterações climáticas.

A sessão contou igualmente com a participação de três voluntários representantes de uma organização focada nas questões ambientais, a “Repensar”. Falando em nome do grupo, Ana Maria justificou a pertinência da discussão em torno do plástico e do ambiente a partir de estatísticas e ima-

gens que nos chegam diariamente, aludindo a situações de animais marinhos dizimados pelas “garrafas pet”, palhinhas e pratos plásticos, entre outros produtos nocivos ao ambiente. Cruzando realidades, a ativista falou igualmente de outro empecilho para a saúde ambiental: o carro. Para ela, já é tempo de Moçambique investir seriamente no transporte público, de preferência ferroviário, para que o parque automóvel diminua em benefício do mundo melhor que queremos para todos.

Para cantar e consciencializar os presentes através do “rap”, juntou-se ao debate o músico moçambicano Osvaldo Ike. Vencedor do prémio de Melhor Mapeador do Lixo do Mundo, o também ativista ambiental instou a plateia a focar-se, primeiro, no lixo que nos rodeia, ou seja, para Osvaldo Ike “é importante contextualizar este tipo de problemas a partir do lixo que observamos na rua”, declarou, explicando que “antes de atravessarmos fronteiras, cada um tem que assumir a responsabilidade local. E isso é uma questão de cidadania”, esclareceu Osvaldo.

Autor das músicas “Lixo no chão não é solução” e “Micro-Lixo”, o *rapper* Osvaldo Ike é apologista da ideia de se eliminar o uso do plástico em todo o mundo. E dentre as várias razões, colhidas a partir da observação da realidade, prefere a seguinte: “há casos em que vejo pessoas a comprarem bananas na rua ou em qualquer sítio, para as quais se fornece, certamente, um plástico. Mas quando a pessoa começa a comê-las, primeiro deita a casca no chão e depois deita o próprio plástico”, concluiu.

EPM-CELP tem estação meteorológica

A EPM-CELP dispõe, desde o início do presente ano letivo, de uma estação meteorológica, instalada para monitorizar as condições atmosféricas e potenciar o estudo interdisciplinar do clima, bem como viabilizar a criação de um banco de dados para consulta e análise numa perspetiva pedagógica. A estação tem capacidade para prever, em tempo real, precipitação, tempestades, ondas de calor e muitos fenómenos da natureza captados dentro e fora do nosso recinto escolar.

Os dados recolhidos pela estação meteorológica estão disponíveis na plataforma "WeatherLink", a qual permite acessos através de "smartphones". Dentre as funcionalidades, o equipamento calcula ainda a temperatura em graus Celsius e a humidade relativa, indica a direção do vento, faz a previsão do tempo e a sua tendência com indicação dos valores meteorológicos, memorizando os valores máximos e mínimos num banco de dados históricos.

De acordo com Luís Araújo, professor de Geografia e analista do sistema na nossa Escola, a estação meteorológica, de origem americana, tem instrumentos que permitem analisar diferentes elementos do clima, desde o anemómetro, responsável pela análise do vento, e o catavento, para apontar a sua direção, e o pluviómetro para medir a precipitação horária, diária, semanal e mensal da chuva. Todas estas informações são passíveis de serem trabalhadas em contexto de sala de aula, com maior ênfase nas disciplinas de Geografia e de Físico-Química.

O sistema funciona através da utilização de um painel solar e uma pilha recarregável e encontra-se projetado a cerca de 20 metros do solo para evitar interferências, em particular no que à velocidade e direção do vento diz respeito



"Tentamos mantê-lo a uma altura suficiente para evitar interferências, já que estamos numa zona com prédios altos. E porque estamos ainda na fase inicial, a estação está, neste momento, a acumular dados para que, depois, possam ser trabalhados pelos alunos", explicou o docente.

Colocando a teoria em ação, ainda no decorrer do corrente ano letivo, alunos dos diferentes ciclos de escolaridade receberão as necessárias instruções sobre o funcionamento da estação meteorológica. O objetivo, referiu Luís Araújo, é dotar os alunos com competências para interpretar manualmente os dados gráficos fornecidos pelo sistema, ao mesmo tempo que os estimula a construir brinquedos científicos inspirados na estação.

Passos para a instalação da aplicação "WeatherLink"

1.º passo - Baixar a aplicação "WeatherLink" para telemóveis com sistemas "Android" ou "IOS" (Apple) a partir das plataformas de descarga apropriadas.

2.º passo - Após a instalação será necessária a criação de uma conta pessoal, que inclui o "email", primeiro e último nome, nome de usuário e senha;

3.º passo - Modificar as unidades das diferentes variáveis. Necessitam de carregar no símbolo em formato de pessoa, como representado na imagem seguinte:



De seguida, entrar no campo Unidades e modificar os seguintes elementos:



4.º passo - Procurar a estação Meteorológica da Escola. Regressar ao menu inicial e carregar no botão "Vamos verificar o tempo". De seguida, escrever no

campo de procura: Escola Portuguesa de Moçambique, tal como representado na imagem seguinte.



Por fim, após surgir a estação da Escola, carregar no símbolo apresentado do lado esquerdo para que fique marcado a verde. Desta forma, sempre que se verifique acesso à aplicação, surgem imediatamente os dados atualizados da Estação Meteorológica da EPM-CELP.



DINA TRIGO DE MIRA
Diretora da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa

“É importante saber cuidar de quem aqui trabalha”

Cooperação, empenho e inovação são marcas da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), de pendor profundamente humanista e que privilegia as aprendizagens centradas no aluno. Esta escola distingue-se pelas variadas parcerias com instituições locais e por ser cada vez mais procurada por famílias moçambicanas que reconhecem a qualidade do seu currículo. Assim o revela Dina Trigo de Mira, diretora da EPM-CELP há 12 anos que se prepara para cessar funções até final deste ano letivo.



Entrevista conduzida por
FULGÊNCIO SAMÓ
REINALDO LUÍS

Destes 12 anos em que exerceu funções como Diretora da EPM-CELP, que realizações destaca?

Destaco, entre outras, a concretização de um projeto – o de fazer da EPM-CELP uma escola inclusiva no contexto em que está inserida, que acolhe alunos sem olhar à sua condição ou necessidades específicas e que, para cada aluno, procura encontrar as respostas mais adequadas às suas características individuais. Este projeto, que me é muito caro, acompanha os alunos desde o

pré-escolar até à conclusão da escolaridade, preparando aqueles que não irão prosseguir estudos para a transição para a vida ativa. Temos em curso a parceria com o projeto OMO (*On my own at work*), um projeto europeu de inclusão de jovens com défice cognitivo no setor da hotelaria. Damos desta forma, sustentabilidade e sentido ao nosso projeto de construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Destaco ainda o trabalho desenvolvido na área da Educação para a Cidadania. Preocupamo-nos com a formação de futuros cidadãos ativos, críticos e intervenientes, comprometidos com a defesa e o exercício da democracia. Apoiamos a participação dos nossos alunos em projetos escolares de debates e

conferências a nível nacional, como o Parlamento dos Jovens, e internacional, como o Projeto MUN (Modelo das Nações Unidas). Apostamos ainda na Educação para o Voluntariado, integrada nos nossos projetos de cidadania e desenvolvida em parceria com a HELPO, uma organização não governamental de referência em Moçambique. Não queremos ser uma escola fechada sobre si própria, investimos na abertura à comunidade em que estamos inseridos, dando-lhe o melhor de nós. Também nos distinguimos na promoção da Educação para a Saúde e do Desporto. Tivemos, no último ano letivo, 540 alunos a frequentar atividades de Desporto Escolar, desde os jogos pré-desportivos, dirigidos a alunos do

primeiro ciclo, até às diferentes modalidades de desportos coletivos destinados aos restantes alunos. Ao longo do ano, são organizadas diversas competições intra e inter-escolares que mobilizam entusiasticamente alunos, pais e encarregados de educação e professores. As escolas internacionais vizinhas da EPM-CELP e outras escolas moçambicanas são frequentemente nossas parceiras nestas competições. Apostamos também na Educação para as Artes. Integramos no nosso plano de atividades de enriquecimento curricular a aprendizagem da música, do teatro, da dança e das artes plásticas, com expressão pública na organização de exposições, audições musicais e espetáculos de grande qualidade como a MasterClass de Coro e Orquestra, promovida anualmente pela EPM-CELP. Não menos importante é a promoção da cultura científica. O projeto “O Céu nas Nossas Mãos”, que integra o nosso Planetário, a exposição permanente “A Física no Dia-a-Dia”, baseada na obra homónima de Rómulo de Carvalho, e uma sala de visionamento de filmes temáticos, em paralelo com debates e palestras têm contribuído para enriquecer a formação científica dos alunos da EPM-CELP e dos inúmeros alunos de escolas moçambicanas ou outras que regularmente visitam estes espaços. Integrámos recentemente o Plano Nacional de Cinema, contribuindo para a cultura cinematográfica dos nossos alunos. A destacar também a contextualização do nosso currículo à realidade e ao currículo moçambicanos. Assim, integramos conteúdos da História e da Geografia de Moçambique, bem como da Biologia, nas planificações curriculares das diferentes disciplinas do primeiro ao nono ano do ensino básico, com produção própria de materiais pedagógico-didáticos que servem esse objetivo. Também trabalhamos de forma diferenciada e contextualizada o ensino da língua portuguesa, valorizando a sua matriz e enriquecendo-a com as variantes que decorrem da sua expressão em Moçambique. Por exemplo, incluímos no plano de leituras obrigatórias no currículo dos diferentes anos de escolaridade obras de autores moçambicanos. Finalmente, no ano letivo transato, obtivemos a homologação da disciplina de História de Moçambique como opção da EPM-CELP para o 12.º ano, reconhecendo-se, desta forma, a especificidade da escola. Doravante, e entre outras razões, os alunos portugueses ou moçambicanos que queiram ingressar no ensino superior em Moçambique podem adquirir uma formação acrescida e adequada a esse acesso. Enquanto Centro de Difusão da Língua e da Cultura Portuguesas, fazemos a edição de várias coleções e publicações de autores portugueses e moçambicanos, algumas integradas já no Plano Nacional de Leitura. Estamos presentes nas Feiras do Livro de Portugal e de Mo-

çambique. O nosso projeto “Mabuko ya Hina” promove a leitura através das Maletas de Leitura, espécie de bibliotecas móveis que chegam a escolas moçambicanas e a outros espaços de dinamização da escrita e da leitura da língua portuguesa. Apoiamos, no mesmo âmbito, o apetrechamento e a dinamização de bibliotecas escolares em algumas escolas públicas e comunitárias moçambicanas. Criámos um modelo de avaliação das competências de leitura das raparigas dos clubes do Parque Nacional da Gorongosa, a partir do qual foi desenhado um currículo que assenta em quatro vertentes: leitura e escrita em Língua Portuguesa, educação para a saúde, educação ambiental e educação para a cidadania. Por concluir, mas já com alguns alicerces lançados no sentido que desejamos, fica a criação de pólos da EPM-CELP na Beira e em Nampula, dando um enquadramento jurídico novo às relações de apoio e monitorização das escolas portuguesas existentes nessas cidades. Fica também ainda por concretizar a constituição de uma Associação de Antigos Alunos da EPM-CELP, já timidamente iniciada. Lanço este repto à próxima Direção!

Na sua opinião, em que medida todos estes projetos contribuem para o enriquecimento dos nossos alunos?

Este leque de projetos e realizações é importante porque os nossos alunos devem, para além da matemática, do português e da geografia, entre outros domínios curriculares, adquirir uma visão holística do mundo. Entendemos que devem possuir uma formação cultural alargada, de base humanista, para que mais tarde sejam cidadãos interventivos na comunidade e no seu local de trabalho. Estas atividades são importantes para o desenvolvimento global dos nossos alunos. Alargam horizontes.

Preparam-nos para a vida que vai para além deste espaço físico, destes muros. A multiculturalidade, que constitui uma forte marca identitária desta escola, é valorizada nas diferentes vivências experimentadas através destes múltiplos projetos. Vive-se e ensina-se o respeito e a tolerância perante as diferenças, sejam elas quais forem.

Como avalia a relação entre a EPM-CELP e a comunidade, no que respeita às responsabilidades decorrentes da missão de cooperação e de promoção da língua e cultura portuguesas?

Acredito que a comunidade aprecia muito o que fazemos. Temos essa perceção quando contactamos com outras instituições, com os encarregados da educação ou outros cidadãos. Também o sentimos quando somos procurados para estabelecer parcerias e desenvolver atividades conjuntas, com editoras e escolas estrangeiras, por exemplo. Contudo, nem sempre conseguimos divulgar para o exterior tudo quanto fazemos e que fazemos bem. Penso que deveríamos melhorar a nossa comunicação.

Que dificuldades sentiu em gerir as várias mudanças operadas pelos governos de Portugal, no setor da educação, nos últimos 10 anos?

Tenho 40 anos de serviço na educação e sempre convivi com essa realidade que afeta os professores e a educação. Sempre houve muitas mudanças e reformas, pelo que nos fomos habituando a lidar com elas. Não é a educação, ela própria, indutora da mudança na sociedade? Claro que há pessoas mais resistentes e outras que facilmente se entusiasmam e conseguem ver o





mais positivo em cada inovação proposta. No fundo estamos perante aquela dupla perspectiva do “copo meio cheio ou meio vazio”. Precisamos de perceber as dificuldades de cada um e encontrar a melhor forma de motivar todos para a mudança. Uma vez adaptados, conseguirão dar o seu melhor para servir os nossos alunos. Por isso é tão importante fazer com que os nossos colaboradores se sintam confortáveis.

Que desafios enfrentou na gestão motivacional de um corpo docente constituído por professores moçambicanos que aqui trabalham há anos e por professores deslocados de Portugal?

A EPM-CELP tem um corpo docente constituído por uma percentagem de professores de nacionalidade moçambicana, há muitos anos a trabalhar connosco, e um número elevado de docentes portugueses expatriados. Como se compreenderá, todo o docente deslocado precisa de algum tempo de adaptação. Sejam professores recrutados por concurso, sejam professores de carreira convidados pela direção para trazerem o contributo da sua experiência aos nossos projetos, todos nos merecem o maior cuidado no seu acolhimento e em proporcionar-lhes o maior conforto possível. Constitui, por isso, uma preocupação minha sensibilizar a tutela para melhorar objetivamente as condições de todos os docentes: valorizar quem, há longos anos, dá, aqui, o seu melhor ao nosso projeto e fixar aqueles que trazem o seu contributo de outras experiências em Portugal. Considero que esta será uma das minhas últimas “batalhas” como Diretora e será fundamental para assegurar a continuidade do excelente trabalho que temos vindo a oferecer.

Em que medida o estatuto público da EPM-CELP pode entrar em conflito com a natureza privada com que se apresenta à comunidade?

Manter uma escola com as condições da EPM-CELP num país estrangeiro é muito dispendioso. Não abdicamos de dar à população estudantil que servimos o melhor e para isso temos que gerar receitas próprias que advêm das propinas e da rentabilização das nossas instalações. O valor atribuído no Orçamento Geral do Estado à EPM-CELP, aprovado anualmente, destina-se essencialmente a cobrir despesas com pessoal. A existência de escolas portuguesas no estrangeiro, mesmo sendo reconhecidas como pertencentes à rede de escolas públicas portuguesas, nunca seria sustentável sem receitas próprias o que explica este estatuto de dupla natureza.

Tratando-se de uma escola portuguesa no estrangeiro, considera difícil conjun-

gar dois quadros legislativos, o português e o moçambicano?

Em termos de legislação, temos de cumprir as regras básicas do país de acolhimento e simultaneamente respeitar a legislação portuguesa. Tem que haver, sempre, bom senso para conseguir cumprir os dois quadros normativos. É um equilíbrio necessário e relativamente facilitado pois a lei moçambicana não é muito diferente da portuguesa.

Qual lhe parece ser o maior desafio atual da EPM-CELP?

É importante consolidar o alargamento do novo curso profissional de técnico de turismo a alunos externos moçambicanos. Outro desafio é a adesão da nossa escola ao projeto do Ministério da Educação de Portugal de comemoração dos 500 anos da viagem de circun-navegação por Fernão de Magalhães, integrando uma Rede de Escolas Magalhânicas. Esta constitui uma oportunidade para os nossos alunos desenvolverem atividades transdisciplinares para promover o estudo, a criatividade e a partilha do conhecimento sobre o tema, incluindo a cidadania e multiculturalidade. Trata-se de um programa que se estende até 2021 e, por isso, atravessará os nossos projetos de escola e de ligação ao Instituto Camões neste biênio. Por outro lado, se pensarmos em resultados escolares e sucesso académico, poderia também afirmar que este é um desafio que nos acompanha sempre e devo sublinhar que entendemos o sucesso académico não apenas na leitura dos resultados da avaliação interna e/ou externa mas numa abordagem integrada das aprendizagens dos nossos alunos. Isto coloca-nos objetivos muito claros de melhoria do processo de ensino-aprendizagem, de valorização da relação pedagógica e de promoção do trabalho colaborativo. Finalmente, abraçamos desde 2017/2018, ainda em fase piloto, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Anuncia uma mudança de paradigma em educação em que acreditamos e que, de alguma forma, já vínhamos concretizando nas nossas práticas pedagógicas. Hoje temos uma escola organizada nesse sentido, com muitos constrangimentos que decorrem de vários fatores e com a consciência de que temos muito a mudar e a melhorar e, sobretudo, com a consciência de que o caminho se faz caminhando... Acredito no corpo docente que responde prontamente aos desafios. Num outro plano, sinto-me muito feliz por conseguir concretizar, no final do meu mandato e na comemoração do 20.º aniversário da EPM-CELP, a construção do refeitório, há muito sonhado e uma necessidade evidente de uma escola que tem vindo a crescer, abrigando hoje cerca de 1500 alunos. Ele permitirá o desenvolvimento de novos projetos como a cantina pedagógica, voltada para a educação alimentar.

Falando de formação e de docência, que balanço faz do trabalho desenvolvido?

A formação de professores - os nossos e os que lecionam no sistema de ensino moçambicano - constitui um eixo fundamental da nossa estratégia de cooperação e valorização da educação. O Centro de Formação que integramos, devidamente acreditado pelo Ministério da Educação de Portugal, apresenta anualmente um plano de formação interno, de docentes e discentes, e um plano de formação de docentes moçambicanos. Temos desenvolvido vários projetos a esse nível, com excelentes resultados, e por isso procuramos um permanente diálogo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique no



sentido de tentar responder da melhor forma às necessidades de formação que forem sendo identificadas. Pensamos que seria interessante estabelecer uma parceria com uma escola pública ou comunitária moçambicana e desenvolver um projeto de formação contínua de professores nessa escola, abrangendo as várias áreas disciplinares.

Falando de cooperação, como caracteriza a relação com outras instituições educativas moçambicanas?

Nós temos já protocolos com algumas instituições do ensino superior, como o IS-CISA, a UEM, a Universidade Pedagógica e a Universidade Politécnica, desenvolvendo através deles projetos muito interessantes durante a formação académica e no âmbito da formação em contexto de trabalho (estágios profissionais). Com este enquadramento, gostaríamos de acrescentar

aos nossos protocolos de cooperação um novo, associado a uma instituição superior com cursos de licenciatura em Educação Física, pois temos condições excelentes para estágios na nossa escola.

O que distingue a EPM-CELP na rede de escolas internacionais existente em Moçambique?

Esta escola foi criada ao abrigo de um protocolo de cooperação celebrado entre os governos português e moçambicano na área da educação. Temos, portanto, a obrigação de cooperar com instituições moçambicanas. Trata-se de uma escola pertencente à rede pública portuguesa, com currículo português, com uma matriz de base humanista

EPM-CELP. Concorri e passei por duas ou três entrevistas, tendo sido selecionada após a análise do meu percurso profissional até então. Nasci em Angola, vivi parte da minha adolescência em Moçambique, passei a independência em Angola, sentia o apelo da terra africana e o desejo de enfrentar um novo desafio. Por isso vim.

O que significa ser diretora de uma escola portuguesa no estrangeiro após experiências anteriores de gestão escolar em Portugal?

Fui Presidente do Conselho Diretivo de uma escola que tinha 1200 alunos, no Alentejo, em Portugal, realidade que nada tinha a ver com a EPM-CELP, que é uma instituição

senso e flexibilidade, saber ouvir as pessoas e dialogar. Dentro da escola, o maior desafio de quem gere pessoas, o capital mais importante de uma organização, é saber tirar o melhor de cada um. A escola tem equipamentos e uma estrutura física muito bons, mas o que tem de melhor são as pessoas que lá trabalham; sem elas não conseguiríamos fazer tudo o que temos vindo a realizar. O esforço de valorização do pessoal docente e não docente deve pautar-se pelo exercício do diálogo como instrumento privilegiado de mediação de conflitos e potenciação de capacidades.

É difícil deixar o cargo de diretora para se aposentar?

É muito difícil porque, ao fim de 13 anos, uma grande parte da minha vida está aqui. Ao princípio não foi muito fácil, mas, agora, sinto a escola como fazendo parte de mim e isso, por vezes, não traz benefícios. É importante criar algum distanciamento crítico para podermos analisar corretamente as situações e gerir diferentes sensibilidades sem nos envolvermos demasiado. Não é fácil! É intenso e desgastante, mas também gratificante. Emociono-me quando vejo antigos alunos, agora encarregados de educação, a trazer os seus meninos ao pré-escolar. Emociono-me quando chego a Portugal e vejo alunos nossos, moçambicanos e portugueses, a fazer uma festa por nos reencontrarmos. Emociono-me com diferentes situações que me fazem sentir também muito grata por ter tido esta experiência. Por tudo isto a aposentação não vai ser fácil. Mas temos de ter a consciência de que tudo tem princípio, meio e fim. Não somos insubstituíveis e virão outras pessoas, melhores nalguns aspetos, com dificuldades noutros, seguramente diferentes e tão válidas como nós.

O que leva de mais valioso da sua experiência em Moçambique?

Levo no coração, sempre, as pessoas! Aquilo que vivemos com elas, aquilo que fomos capazes de fazer com os alunos, razão da nossa existência. Todas as experiências apaixonantes que vivemos e partilhámos!

Alguma mensagem para o seu sucessor?

É importante saber cuidar de quem aqui trabalha, acarinhar e reconhecer o mérito e o esforço de quem, todos os dias, dá o seu melhor pelos alunos e pela imagem desta “Casa Amarela” que, tal como eles dizem quando partem para outros voos, vai sempre connosco. Ouvir os alunos e perceber as suas dificuldades e tentar transformá-las em conquistas. Espero ter deixado um pouco de mim, levo seguramente muito desta grande família. Que o meu sucessor parta um dia com o mesmo sentido de dever cumprido. Aproveito ainda este espaço para deixar a todos o meu grande bem hajam! ●



e um desígnio de proporcionar aos seus alunos uma formação rica e globalizante com um cunho de excelência. Temos a particularidade de estar situados num país estrangeiro com ligações históricas a Portugal e, talvez por isso, a cooperação tenha especial enfoque no nosso Projeto Educativo, associado ao empenho e inovação. Estamos a crescer e isso parece traduzir o sinal de reconhecimento do trabalho que desenvolvemos, até porque somos cada vez mais procurados por famílias moçambicanas. Este crescimento traz um outro desafio: expansão do nosso espaço.

Porque decidiu vir para Moçambique e para a EPM-CELP?

Foi através da manifestação de interesse num concurso publicado pelo Ministério da Educação, em Portugal, referente ao cargo de vogal do então Conselho Diretivo da

pública portuguesa num país estrangeiro de acolhimento, onde representamos o Ministério da Educação e, por conseguinte, o Estado Português. É muito diferente e apaixonante estar aqui, porque temos responsabilidades redobradas. Considero que devemos acrescentar às nossas competências de gestão escolar, uma outra, fundamental, de exercício de equilíbrio, ponderação, bom senso e mesmo de diplomacia no permanente diálogo com as instituições portuguesas que representam o nosso país e governo no estrangeiro, nomeadamente o Consulado e a Embaixada de Portugal. É fundamental ter também uma postura correta perante as instituições públicas moçambicanas, cumprindo escrupulosamente as regras do país de acolhimento e dando, dessa forma, um sinal de respeito para com os nossos anfitriões. Reforço, concluindo, que é importante ter bom

Mês da Literacia com mais livros



Cento e sessenta e um é o número total de livros contidos na Maleta de Leitura oferecida, pela primeira vez, à Escola Primária Completa Unidade 22, em cerimónia realizada no passado dia 27 de setembro, no Auditório Carlos Paredes. Na mesma ocasião, integrada nas comemorações do Mês da Literacia, assinalado em setembro, o projeto «Mabuko Ya Hina» também entregou às turmas do quarto ano do ensino básico da EPM-CELP uma maleta de leitura para que os alunos possam fazer leituras, recontos e dramatizações ao longo do ano letivo 2019/2020.

Antes da entrega dos livros às escolas referidas anteriormente, os alunos da EPM-

CELP da opção de teatro, maioritariamente do nono ano do ensino básico, exibiram a peça teatral “Leona, a Filha do Silêncio”, adaptada do conto com o mesmo nome, da autoria do escritor Marcelo Panguana e editado pela EPM-CELP. A obra faz parte da coleção “Contos e Histórias de Moçambique” e retrata a vida de uma jovem, Leona, que, misteriosamente, se recusa a falar.

De acordo com Isabel Mota, representante do projeto “Mabuko Ya Hina”, as Maletas de Leitura distribuídas visam servir todos os membros das comunidades educativas dos respetivos estabelecimentos de ensino, ou seja, “o professor escolhido para dinamizar as maletas deve partilhar os li-

vros nas salas de aula, colocá-los na biblioteca, caso a tenha, ler ou promover a leitura das obras em grupos, orientar atividades de incentivo à leitura, adaptar os livros a peças de teatro, dramatizações ou de dança, entre outras atividades”, explicou Isabel Mota.

A EPC Unidade “22”, que integra o projeto «Mabuko Ya Hina», beneficia de uma maleta de leitura pela primeira vez. A diretora Célia Tivane, ciente da falta de uma biblioteca no seu estabelecimento de ensino, garantiu que já desenhou um plano para que os livros da maleta sejam plenamente aproveitados em favor da resolução de problemas de leitura e escrita na sua comunidade escolar.

Gastronomia rimou com solidariedade nos festejos do Dia Europeu das Línguas

Cores e sabores foram o mote, no dia 26 de setembro, na EPM-CELP, das celebrações do Dia Europeu das Línguas. Em exposição, montada no átrio central da nossa Escola, alunos do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário exibiram, para vasto público, diversidades gastronómicas e linguísticas que caracterizam muitas nações espalhadas pelo mundo.

Para além da celebração do multilinguismo, que marca as múltiplas aprendizagens dos alunos da EPM-CELP, as turmas do nono ano do ensino básico, na companhia de encarregados de educação, aproveitaram a efeméride para responderem a questões de solidariedade social: venderam lanches para, com a receita arrecadada, ajudar um lar de idosos na cidade de Maputo.

De Moçambique, as turmas feiraram o doce de coco e gulabos; pastéis de bacalhau, pataniscas, bolinhos de mel e pão de ló ilustraram a gastronomia portuguesa; tiramisu, pizza e panna cotta do receituário italiano; tortilha espanhola e conchinhas, churrasquinhos e brigadeiros do Brasil a par de iguarias de outros países, como Reino Unido, Israel e França. Tudo para deleite e apreciação dos membros da comunidade escolar.

Para Cláudia Sousa, professora representante da disciplina de Inglês, para além do plurilinguismo os alunos celebraram o huma-

nismo e a universalidade na “perspetiva de que eles possam transformar o mundo num lugar melhor e com valores de respeito pelo próximo”, afirmou a docente para quem “ajudar os idosos é garantir esse respeito. É preservar a história do mundo”, concluiu.

As celebrações do Dia Europeu das Línguas promoveram a consciencialização das semelhanças linguísticas, a identificação e localização geográfica dos territórios no mapa, o conhecimento de formas de saudação em diferentes comunidades culturais e a importância da aprendizagem de línguas. Por isso, ao nível da disciplina de Português, os alunos do 11.º ano do ensino secundário pesquisaram expressões de diferentes línguas e dialetos de Moçambique, traduziram-nas e, de forma sequenciada, expuseram-nas num vídeo. Esta apresentação multimédia, com a duração de dois minutos e meio, esteve patente em permanência no átrio central da nossa Escola.

À semelhança dos outros anos, o Dia Europeu das Línguas uniu as disciplinas de Inglês, Francês, Português e Espanhol lecionadas na EPM-CELP. O que diferiu esta de outras celebrações do Dia Europeu das Línguas, de acordo com Graciela Valente, coordenadora do Departamento de Línguas, foi a gastronomia que, este ano, se juntou a uma causa maior: a solidariedade.

Pais inspiram filhos e livros desafiaram leitores

A Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) acolheu, nos dias 11 e 14 de outubro, dois encontros para alunos do nono ano do ensino básico. No primeiro dia seis encarregados de educação de alunos da EPM-CELP inspiraram estudantes para a escolha de percursos profissionais e, no último, 20 alunos do “nono E” uniram-se para uma conversa sobre as obras “Capitães da Areia”, do escritor brasileiro Jorge Amado, e “Quem me dera ser onda”, do angolano Manuel Rui. As atividades foram dinamizadas por Faira Semá, professora de Português da nossa Escola.

A oficina de percursos profissionais, inserida no âmbito da Educação para a Cidadania, foi realizada em articulação com o Departamento de Ciências Sociais e Humanas, com o objetivo de fornecer testemunhos sobre profissões e incentivar os alunos a prosseguirem os estudos, sobretudo escolhendo áreas que lhes transmitam confiança e de que mais gostam. Assim, além de possibilitar o contacto direto com pessoas de vários ofícios, que procuraram inserir os alunos nos ambientes reais de desafios e sucessos, a conversa estimulou a responsabilidade e a autonomia dos alunos.

O Encontro de Leitores propôs, para além da exploração do espaço físico da



BEJC, uma imersão no universo de duas obras literárias, considerados pelos facilitadores Mário Gonçalves (professor) e Eduardo Canastro (aluno), duas das mais notáveis do género romance, tanto em Angola e Brasil como nos vários países falantes da língua portuguesa.

Durante a sessão, Faira Semá exortou para a necessidade de os alunos começa-

rem a criar vínculos com os livros e a leitura. “Pode parecer que não, mas o livro é exigente. Ele precisa de nós lá, na totalidade”, explicou a docente, reiterando a intenção dos encontros em reunir amantes da leitura para que, juntos, partilhem experiências de leituras específicas, discutam sobre as visões dos autores ou sugiram obras aos demais participantes.

“A maior flor do mundo” visitou EPC Ntwananu

A convite do Camões – Centro Cultural Português em Maputo, o diretor da Fundação José Saramago, Sérgio Machado Letria, esteve na capital moçambicana onde apresentou a obra “A Maior Flor do Mundo” aos alunos da EPM-CELP e da Escola Primária Completa Ntwananu, que integram o projeto “Mabuko Ya Hina”.

No passado dia 31 de outubro, alunos da quarta classe da EPC Ntwananu tiveram oportunidade de conhecer o conto infantil-juvenil de José Saramago com a intervenção de Sérgio Machado Letria que, para além de contar a história de viva voz, acompanhou a projeção do filme da obra, mobilizando o entusiasmo e alegria dos alunos.

A dinamização desta atividade contou com o apoio da docente da EPM-CELP, Estela Pinheiro, que, semanalmente, visita a EPC Ntwananu para dinamizar uma oficina de escrita criativa para os alunos.

Na tarde do mesmo dia, foram os alunos do “5.ºD” da EPM-CELP que participaram na atividade dinamizada por Sérgio Machado Letria que, antes de começar a contar a história de “A Maior Flor do Mundo”, colocou questões sobre a vida e

obra de José Saramago, já conhecida por grande parte dos nossos alunos.

Sérgio Machado Letria, como já fizera na EPC Ntwananu, lançou o desafio aos

nossos alunos para que reescrevem e ilustrem a história, dando-lhe um outro final, repto aceite com muito entusiasmo por todos.





Mar recordou Sophia de Mello Breyner e inspirou festa da biblioteca e da música

Na Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP estão expostas figuras marinhas, objetos musicais e cartas apresentadas como um livro aberto, nas quais se revelam dezenas de homenagens à poetisa portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. A exposição, organizada conjuntamente pela Biblioteca Escolar e pela Música, inclui atividades dinâmicas e visa, para além de celebrar o centenário do nascimento da poetisa portuguesa, comemorar o Dia da Biblioteca Escolar e o dia e mês da Música.

O Dia Mundial da Música foi celebrado a 1 de outubro e o da Biblioteca Escolar no dia 28 do mesmo mês. A organização decidiu aliar a dupla comemoração às festividades que marcam, neste 2019, os 100 anos do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen, inspirando-se na temática poética da autora de “A menina do mar”, que é o oceano, tal como sugere o lema da iniciativa “sentir, tocar e imaginar”.

Os trabalhos expostos, feitos por alunos do primeiro ciclo do ensino básico no âmbito do projeto de flexibilidade curricular, ilustram figuras marinhas como peixes, algas, ondas do mar, lulas, pinguins e baleias. Noutro espaço, há livros rasurados pela poetisa, fotografias, recortes de livros, bilhetes de espetáculos, páginas com escritos inéditos de Sophia de Mello Breyner e,



ainda, instrumentos de música fabricados com materiais alternativos, como garrafas de vidro, painéis e latas com água.

Falando sobre o conceito da exposição, Ana Paula Relvas, coordenadora da BEJC e impulsionadora da iniciativa, referiu que as obras expostas contam a história de Sophia de Mello Breyner, desde a sua infância no Porto, em Portugal, as suas primeiras aparições literárias até às

premiações, das quais se destaca o Prémio Camões, atribuído em 1999.

Para perceber a história e ter uma visita contextualizada, o público, em particular os alunos, passam pela exposição, no sentido horário dos acontecimentos, experimentam “toques” de instrumentos alternativos até chegarem a uma sala sensorial, onde se experimentam outras sensações do mar, da poesia e das obras da artista.

EPM-CELP espalha magia dos livros



Em mais uma participação na Feira do Livro de Maputo, ocorrida entre 25 e 27 de outubro, a EPM-CELP voltou a agitar o Jardim Tunduro, na capital do país, através da exposição de dezenas de livros no seu “stand”, da dinamização de uma Maleta de Leitura, da moderação de duas mesas-redondas e, adicionalmente, da projeção de um filme para a pequenada.

Ao longo dos três dias da feira, o nosso “stand” ofereceu aos visitantes a diversidade literária produzida em 12 anos de atividade editorial da Escola. De forma inaugural, Ana Albasini, coordenadora do projeto “Mabuko Ya Hina”, moderou uma mesa redonda com participações do presidente do Concelho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, da ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, do reitor da Universidade de Maputo (antiga UP), Jorge Ferrão, e o antigo ministro da Saúde de

Moçambique, Hélder Martins. O assunto foi “Leitura e Cidadania na Esteira do Plano Nacional de Leitura”, plano este participado pelo projeto “Mabuko Ya Hina”.

No sábado, dezenas de petizes assistiram ao filme de animação “O Menino e o Mundo”, escrito e realizado pelo cineasta brasileiro Alê Abreu. A obra versa a vida de um menino, Cuca, que vive numa pequena aldeia do interior, do seu mítico país. Quando o pai abandona o lar e parte para a cidade grande, o menino fica com uma grande saudade dele. Triste e desorientado, Cuca deixa a sua aldeia e vai mundo afora à sua procura. Durante sua jornada, ele descobre uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspetivas.

Noutro canto do “Tunduru”, o escritor português Valério Romão, que esteve em Moçambique a convite da EPM-CELP e do Camões – Centro Cultural Português em Ma-

puto, apresentou as suas ideias sobre o tema “O lugar dos prémios literários, o mérito e a valorização dos autores” na mesa-redonda que juntou Mia Couto e Calane da Silva.

Valério Romão admitiu que, embora a questão do reconhecimento seja discutível e os prémios não estarem isentos de políticas e de várias intenções, nada pode tirar o valor da premiação, sobretudo em princípio de carreira. “Um prémio monetário pode servir para um escritor ter mais seis meses só dedicados à escrita”, opinou Valério Romão, para quem suspeitas e incoerências nas atribuições de prémios fazem parte de qualquer área, ilustrando: “até na atribuição do Prémio Nobel encontrámos incoerências, grandes. Então, é bom para quem ganha usufruir daquele prestígio e não é bom estar obcecado pelos prémios, também porque a literatura não passa somente por aí”, disse o escritor português.

Dirigentes enalteceram valor do PNALE

No rol das atividades da Feira do Livro de Maputo, Eneas Comiche, Conceita Sortane, Jorge Ferrão e Hélder Martins discutiram diretrizes do Plano Nacional de Ação de Leitura e Escrita (PNALE), elaborado e editado pelo MINEDH em 2017, para a promoção da leitura e da escrita nas escolas, nas comunidades, bibliotecas e em outros locais.

A ministra da Educação de Moçambique, Conceita Sortane, falou da relevância do PNALE uma que, vez que, acrescentou, “o domínio da leitura é um dos pilares fundamentais do Governo”.



As bibliotecas constituem espaços propícios para a dinamização de atividades propostas pelo PNALE e, por isso, Eneas Comiche, presidente do Concelho Municipal de Maputo, revelou que “o Plano de Desenvolvimento Municipal foi aprovado e está a ser implementado, prevendo o apetrechamento de bibliotecas existentes”.

Focando-se na importância da leitura, para o Reitor da Universidade Maputo, Jorge Ferrão, “temos de encontrar outras formas de questionar a leitura. Os Planos de Leitura devem apresentar novos desafios”.

“A árvore mágica” em Moçambique

Foi lançado no Camões – Centro Cultural Português em Maputo, o livro infantojuvenil “A árvore mágica”, da autoria da escritora portuguesa Lurdes Breda e com ilustrações do artista plástico moçambicano Roberto Chichorro. A obra, editada pela EPM-CELP e lançada pela primeira vez em Portugal em julho deste ano, foi apresentada no dia 24 de outubro pelo escritor Pedro Pereira Lopes e pelo ilustrador Luís Cardoso que, na ausência dos autores, reivindicaram um espaço de excelência artística que os criadores conquistaram no panorama cultural de expressão em língua portuguesa.



A “A árvore mágica” é uma obra luso-moçambicana que, no imaginário, estreita laços históricos e fantasistas de um Portugal e Moçambique unidos. É, igualmente, fruto de experiências e descobertas da cultura e tradições moçambicanas e, por isso, o livro cruza várias línguas e linguagens, unindo Moçambique a um universo mais vasto e imaginário que se transfigura e alimenta ao longo das suas 24 páginas.

Pedro Pereira Lopes, que destacou a moçambicanidade expressa no livro, referiu que “ao escrever ‘A árvore mágica’ a autora experimenta um universo que não é o seu. Sai da sua ilha em busca de um conhecimento desconhecido. Faz uma viagem pelo continente, Berço da Humanidade, e ataca em Moçambique, imitando Vasco da Gama”, afirmou, sublinhando que Lurdes Breda entrou na aventura “como uma menina com asas de borboletas atraída pelas pétalas coloridas das acácias”, que caraterizam Maputo.

Para Pedro Pereira Lopes há neste livro uma poesia que se impõe para testemunhar o potencial imaginativo, criativo e sensitivo. “Aliás, o embondeiro é, à sua maneira, um Fernando Pessoa sempre em desassossego. Imagina poemas até de chuvas, poemas fadas”, explicou o autor do livro “Viagem ao mundo num grão de pólen”, igualmente editado pela EPM-CELP.

Ao ilustrador Luís Cardoso coube desvendar nuances nas imagens de Roberto Chichorro, entrelaçadas na capa e nas páginas do livro. Conhecedor da história da escultura e da pintura em Moçambique, o pintor e “designer” gráfico criativo falou da sua relação com o autor, numa época em que todos seguiam os passos e estilo do mestre Malangatana. “Foi numa altura em que todos faziam ‘malangatanices’. Primeiro em termos temáticos, tendo em conta o período revolucionário que vivíamos, mas o Chichorro foi em contramão. Trouxe-nos uma temática diferente pois sempre abordava assuntos triviais do cotidiano: os sonhos, o casamento, a festa, a guitarrada”, contou Luís Cardoso. Para se impor no mundo das artes pós-independência, Roberto Chichorro assumiu, segundo Luís Cardoso, a sua miscigenação cultural e a influência das culturas ocidental, europeia e africana, que depois as “mesclou com o seu próprio talento, as suas próprias influências que, hoje, enriquecem as obras”.

O evento foi animado pelos alunos do quinto “C” e “F” do ensino básico da EPM-CELP, que, a convite do “Mabuko Ya Hina”, encenaram a obra, e pela projeção de um vídeo com os depoimentos da autora e do ilustrador de “A árvore Mágica”. Assistiram à sessão literária professores da nossa Escola, escritores, críticos literários, amigos e apreciadores das artes e letras de Maputo.



O livro “A árvore Mágica” é um conto estruturado numa linguagem híbrida entre o português e uma das línguas bantu de Moçambique - o changana - e tem como público-alvo crianças e jovens. É a história de um embondeiro que trocou o sono pela imaginação. Durante muitas luas ficava de pétalas abertas a ver os meninos brincarem atrás das borboletas, por entre os ramos de palavras em flor. Até que, por magia, eles desapareceram, entrando no seu coração. A imaginação da árvore também trazia chuva à terra e deixava pasmados bichos e pessoas que contavam os seus feitos de boca em boca, de aldeia em aldeia.



Foto de Branslav Simoncik, estilizada por Ana Caracol

Valério Romão “ensinou” coragem para amar e respeitar autistas

O escritor português Valério Romão, que esteve em Moçambique, entre 21 e 27 de outubro, a convite da EPM-CELP e do Camões – Centro Cultural Português em Maputo para dinamizar atividades no campo literário e da escrita, ensinou como o amor, a inclusão e o respeito pela condição humana contribuem para a felicidade de crianças autistas, em particular, e com necessidades especiais, no geral. Falou, também, da dependência da leitura para a formação de “bons” escritores. A palestra, subordinada ao tema “Inclusão e Autismo – uma abordagem para pais, educadores e pares”, e duas oficinas de escrita tiveram lugar na nossa Escola e no “Camões” realizou-se a mesa redonda dedicada ao tema “Novas Narrativas Portuguesas, Linhagens e Singularidades”, igualmente com a participação de Valério Romão.

Autor da trilogia “Paternidades Falhadas” – três obras que incidem nas deceções e desafios no seio familiar –, Valério Romão começou a sua exposição sobre a “Inclusão e Autismo”, no dia 22 de outubro, em torno da sua vivência enquanto pai de um filho com um grau de autismo severo.

Para além de um retrato triste e prolongado no tempo sobre os desafios que enfrentou para solucionar os problemas da fala do Guilherme, na esfera das medicinas moderna e tradicional, a sessão incidiu igualmente sobre decisões e práticas que salvaguardam a felicidade e o respeito na família onde existe uma criança autista. “Depois de várias tentativas, quando o Guilherme completou 12 anos, decidimos não incomodar os médicos e aproveitarmos cada momento com ele, deixando de ser enfermeiros para passarmos a ser pais”, revelou o escritor. Na verdade, disse Valério Romão, a coragem em aceitar o filho, independentemente da sua condição, fez diminuir as expectativas em relação ao futuro dito normal de uma criança.

Ainda no decurso do seu testemunho enquanto pai de um adolescente autista, o escritor desafiou a plateia a partilhar as suas experiências sobre o tema em discussão. Em resposta, Nélia Macandzo, presidente da Associação Moçambicana de Autismo, lamentou, primeiro, o facto de a medicina convencional nada fazer para o rápido diagnóstico da situação, bem como o devido acompanhamento. “O pior é que existem técnicos de saúde que, mesmo nas consultas de rotina, não pegam nos nossos filhos”, desabafou. O filho de Nélia Macandzo é autista, tem 13 anos, mas só foi diagnosticada a situação aos seis.

Outro testemunho que surpreendeu o auditório foi o de Lucas, irmão de um antigo aluno autista da nossa Escola: de uma criança supostamente sem futuro, hoje, com 25 anos, o jovem é um exemplo de superação, tendo conquistado uma medalha de prata para Moçambique numa competição internacional de artes marciais.

Entre alguns pesares e palavras de conforto, a plateia revelou que deseja os fi-

lhos felizes, tal como frisou Cláudia Sousa, professora de Inglês na EPM-CELP: “eles são diferentes, mas nunca inferiores”.

Após a palestra, Valério Romão orientou duas oficinas de escrita na nossa Escola: a primeira, no dia 22, destinada a professores e, a segunda, no dia 23 de outubro, a alunos do 11.º ano do ensino secundário.

Novas Narrativas, Linhagens e Singularidades

Valério Romão, a 23 de outubro, cruzou experiências académicas e literárias, desta vez no Camões - Centro cultural Português em Maputo, onde falou sobre “Novas Narrativas Portuguesas, Linhagens e Singularidades”.

Na sua abordagem, instigada pelo académico e crítico literário António Cabrita e pela plateia, o escritor explicou que, na atualidade, a tendência literária portuguesa é a diversidade, traduzida pela liberdade e novas influências. Ou seja, “a juventude já não vive à sombra de José Saramago nem de António Lobo Antunes”, explicou.



Autossuperação e “fair play” inspiram atletas da EPM-CELP

Atletas de várias modalidades desportivas da EPM-CELP mostraram, mais uma vez, arrojo técnico diante de vários oponentes nas jornadas de setembro e outubro, tanto nas instalações da nossa Escola como fora de portas. Animados pelo espírito de “fair play”, os nossos alunos revelaram adequada postura competitiva e perceberam a necessidade de melhorar aspetos da modalidade que praticam.

VOLEIBOL

O núcleo de voleibol de Desporto Escolar da nossa Escola cumpriu, no dia 21 de setembro, o seu primeiro compromisso competitivo da temporada 2019/2020, debruçando-se, no escalão sub18 de ambos os sexos, a congénere da Escola Internacional Americana de Moçambique (AISM). Os “americanos”, mais rotinados e adiantados na preparação, venceram os jogos disputados, porém, a competição permitiu às nossas equipas identificar aspetos que carecem de maior atenção e prioridade no processo de treino, sugerindo, assim, um trabalho contextualizado e focado na evolução dos grupos, que, então, contavam apenas com duas semanas de treinos.

A 12 de outubro, as formações masculina e feminina do mesmo escalão voltaram a defrontar a AISM e outras congéneres moçambicanas. Na competição realizada no campo dos “americanos”, a nossa equipa masculina colocou toda a concentração em campo e em cada bola disputada, porém não conseguiu superiorizar-se aos adversários nos três jogos disputados.

O conjunto feminino, por sua vez, embora tenha demonstrado alguma evolução comparativamente à primeira competição deste ano letivo e o forte desejo de atingir as meias finais do torneio disputado por seis equipas, acabou por ser eliminada pela equipa das Mahotas.

FUTSAL

No futsal, as equipas de sub13 e sub16 da EPM-CELP participaram nos Jogos pela

Amizade - Encontro Internacional de Academias de Futebol, dedicado à variante de sete e realizado nas instalações da Académica, no campus da Universidade Eduardo Mondlane, onde se reuniram centenas de crianças e jovens de várias academias e de escolas internacionais.

No escalão sub13 a EPM-CELP enfrentou a Escolinha de Futebol Academia TicoFoot e a do Benfica Escola de Futebol de Maputo e nos “sub16” mediu forças com a Académica de Maputo e com o Benfica Escola de Futebol de Maputo.

A 19 de outubro, a equipa masculina de sub16 realizou os dois primeiros jogos de preparação da temporada frente ao Colégio Kitabu, nos quais, apesar da superioridade demonstrada em alguns momentos, não atingiu resultados favoráveis. Os vários erros cometidos, próprios da fase embrionária da época em contraste com a rotina dos adversários, serviram para que os nossos alunos tomassem consciência da necessidade de melhorar competências individuais e coletivas. Naquele mesmo dia, a equipa feminina venceu os “kitabus”, por 3-2. As nossas jogadoras mostraram mais qualidade técnica, salientando-se a melhoria do jogo coletivo e a evolução nos aspetos defensivos.

No dia 26 de outubro, as equipas femininas e masculinas de sub16 e sub18 voltaram a competir com as do Colégio Kitabu e do Maputo United, mas desta vez nas instalações da EPM-CELP, em partidas marcadas pelo “fairplay” e com os atletas a revelarem bastante empenho e dedicação. Depois de, na semana anterior, a nossa

equipa feminina ter vencido o “Kitabu”, desta vez a glória sorriu aos conjuntos daquela formação e do Maputo United. Na mesma senda, as equipas masculinas de sub16 e sub18 ganharam nos confrontos diretos frente ao Maputo United, mas voltaram a perder frente ao “Kitabu”.

JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS

O primeiro torneio interno “Bola ao Fundo 4x4” do núcleo dos Jogos Pré-Desportivos teve lugar a 17 de outubro e contou com a participação de 37 atletas dos terceiro e quarto anos do ensino básico, distribuídos por oito equipas. Venceu o jogo a equipa dos alunos Ivandro, Fahim, Ema, Kyah e Herick que, ao fim de quatro partidas, conseguiu conquistar 12 pontos.

BASQUETEBOL

No basquetebol, escalão sub12, as atividades competitivas deste ano letivo tiveram início com um encontro que reuniu equipas da nossa Escola, da AISM e da Trichardt para uma jornada recheada de convívio e de “fairplay”, relegando para segundo plano os resultados desportivos.

No dia 27 de setembro, celebrou-se na EPM-CELP o Dia Europeu do Desporto na Escola, uma efeméride que criou uma simbiose criativa entre passos de dança e de futebol. De acordo com José Fortes, coordenador do Clube de Desporto Escolar, as atividades foram desenvolvidas com o objetivo de promover hábitos saudáveis, incidindo na prática de exercícios físicos.



Experimentação e diversão no Dia Mundial da Música

A atuação do Coro da EPM-CELP foi ponto alto das celebrações do Dia Mundial da Música, no dia 1 de outubro, no átrio central da nossa Escola. Também neste espaço estiveram em exibição muitos instrumentos musicais para apreciação pública, mas, mais do que isso, ofereceu oportunidades soberanas para alunos e professores experimentarem sons e melodias ao ritmo do improviso ou da memória.

Perante uma plateia de alunos, professores, dirigentes, encarregados de educação e funcionários, o Coro da EPM-CELP cumpriu com caráter e rigor a sua vocação, cantando e tocando como sempre e brilhando como nunca, sob a batuta da bateria, piano e vozes, agora sintetizados pelos professores André Revés e Ricardo Conceição, respetivamente.

Os dois melodizaram as vozes e as res-pições de um coro que, em três temas apresentados, se reinventou e inspirou os alunos presentes, maioritariamente apren-



dizes de música e seus instrumentos. Atentas e eufóricas, as crianças celebraram o Dia Mundial da Música e, coincidentemente, a abertura das aulas de atividades musicais extracurriculares e de complemento curricular na nossa Escola.

Durante o dia, enquanto alguns alunos encontraram satisfação como meros espectadores e apreciadores dos instrumentos musicais, vários dos quais fabricados por eles próprios, outros ousaram subir ao palco para exhibir dotes artísticos, cantando e tocando em homenagem à música.

A meio da jornada, já a representante da área disciplinar de Educação Musical da EPM-CELP, Leandra Reis, avaliava positivamente as atividades, sublinhando tratar-se de “um dia em que toda a comunidade educativa tem espaço para mostrar o que sabe sobre música e instrumentos musicais. Portanto, olhando para a música como fator de união, os resultados estão a ser os mais satisfatórios”, declarou Leandra Reis.

Lidar com o (in)sucesso escolar



ALEXANDRA MELO *

O ato de aprender não está mais limitado à clássica exclusiva transmissão do conhecimento. Teoricamente ele é também percebido como uma relação interpessoal, que, por essa razão, admite elementos subjetivos e afetivos que envolvem as pessoas do professor e do aluno. Ora, quando falamos de pessoas, embora na sala de aula, não podemos deixar de perceber a coexistência de fatores racionais e emocionais no espaço de ensino-aprendizagem, com a presença de afetos, sentimentos, quereres, alegrias e tristezas, interesses e desinteresses. Há a considerar a subjetividade que se manifesta nas pessoas daqueles que constituem o par professor-aluno. Ambos estão na sala de aula para além do lugar do ensinante e do aprendiz. Ambos vêem o seu lugar invadido por motivações que não podem deixar de interferir na aprendizagem do aluno, tanto pela disponibilidade deste para aprender como da disponibilidade do professor para ensinar, chegando, esta dupla, a determinar a qualidade do ensino visível nos (in)sucessos dos alunos.

No seu papel de professor, e no seu desejo de ver os seus alunos com os melhores resultados, este beneficiará se integrar nas suas metodologias regulares de

com muitos conteúdos que pouco ou nada lhes interessam, o professor beneficiará se o seu lugar for o de orientador. O professor orientador é aquele que pode levar o aluno a desenvolver aprendizagens significativas, envolvendo-o na construção do seu próprio conhecimento e levando-o a encontrar-se com o saber através do que lhe possa agradar.

Um fator não menos importante para o sucesso das aprendizagens é a oportunidade de o aluno se confrontar com o erro. Através dele o aluno experimenta o dissabor do fracasso, da desilusão, com a oportunidade do ensaio da resiliência que o levará a fortalecer a sua caminhada. Como diz Renato Paiva no seu livro *O Segredo Para Alcançar o Sucesso na Escola*, aprender implica avanços e retrocessos, sucessos e fracassos, alegrias e desilusões (...). Ainda realçando pela positiva o papel do fracasso, Churchill referia que O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo. Especificamente no que se refere ao sucesso escolar, Renato Paiva defende que o sucesso escolar, assim como o sucesso em todas as situações da vida, consiste em saber enfrentar os inevitáveis fracassos do quotidiano. As frustrações, as contrariedades, os contratempos, as desilusões, ..., contribuem também a nosso favor. Paiva, atendendo ao papel do educador/professor neste processo de crescimento da criança frente às aprendizagens da vida, diz que ajudar a criança reagir às suas desilusões e aos seus fracassos é de importância acrescida desde cedo, sendo importante para o seu desenvolvimento não as proteger demasiado. Quevedo, lembrando a importância de as crianças aprenderem a superar as suas dificuldades, entende que, quem nesta vida quer todas as coisas a seu gosto, terá muitos desgostos.

A Escola, e em particular a sala de aula, é um palco onde os atores da aprendizagem, em uníssono, enfrentam emoções e saberes que contribuem para a determinação do sucesso académico e pessoal particular do aluno. Terminado com mais uma citação de Renato Paiva, os professores especiais são aqueles que, além de ensinarem, também se preocupam com os alunos, deixando-nos aqui a ideia de ser o aluno mais do que aquele que deve, apenas, atingir resultados. É importante que o professor promova o diálogo com os alunos para que falem das suas emoções, do que sentem quando fracassam, ajude-os a superar as suas dificuldades; admitir o fracasso revela coragem para enfrentar mudanças, as quais são necessárias para aprender e evoluir.



athree23 por pixabay

ensino uma atenção especial à vontade do aluno em aprender, nem sempre disposto a tal. Com o olhar atento do professor, ele pode conseguir dissipar no seu aluno o desinteresse pela escola.

Saber ensinar, escolher as melhores estratégias pedagógicas, mas igualmente as melhores estratégias motivacionais, mais do que o domínio de técnicas é fundamental que o professor tenha o domínio da arte de saber estar verdadeiramente com os alunos, conseguir despertar-lhes o interesse e a curiosidade pela busca do saber.

Num currículo tão vasto como aquele que é oferecido aos alunos, frequentemente

* Psicóloga do SPO

Regresso às aulas de “A” a “Z”

Voltar às aulas pode ser um misto de emoções, mas há maneiras de ajudar as crianças a se sentirem mais confortáveis com o regresso à rotina escolar. Aqui estão as nossas dicas para o novo ano lectivo, de A a Z!



Soraia Abdula
Vice-presidente da APEE da EPM-CELP

ANSIEDADE. Um novo ano, novos colegas, novas matérias podem provocar ansiedade e *stress* no aluno. É normal e devemos estar preparados para os tranquilizar e ajudar neste recomeço.

BULLYING. Conversar, estar atento aos sinais e estimular a auto-estima são essenciais para prevenir e enfrentar situações de *bullying*. O ambiente familiar deve ser um facilitador para a comunicação, pois se criança ou adolescente sabe que será ouvido e acolhido, terá mais coragem de expor seu sofrimento.

CIVISMO. Se queremos um mundo melhor, temos de ser o melhor exemplo para os nossos filhos. Siga as regras de trânsito e de circulação junto à escola. Leia as dicas do programa Escola Segura.

BE(BATE-PAPO). Conhece os encontros promovidos pela APEE onde debatemos temas relevantes sobre parentalidade, educação e ensino, entre outros? Quer juntar-se a nós?

EDUCAR. O lema da APEE é “Educando, Aprendemos” porque acreditamos nesta viagem incrível que é aprender com os nossos filhos quando nos dedicamos a ajudá-los na escola e na vida.

FAMÍLIA. “Para que a escola seja a segunda família da sua criança, a família tem de ser a primeira escolar.” A parceria família/escola é essencial para o sucesso escolar.

GARGALHADAS. Porque “rir é sempre o melhor remédio”, torna-nos mais leves e pode ajudar as crianças a superar situações mais difíceis.

HORÁRIOS. Ensine aos seus filhos a importância de chegar cedo à escola e de ser pontual. Não só diminuirá o *stress* do regresso à escola como será uma lição valiosa para toda a vida.

INOVAR. Aprenda como aceder ao INOVAR, a plataforma da Escola que permite ao encarregado de educação acompanhar a evolução do seu educando e alertar para quaisquer desafios que possa estar a enfrentar na escola.

JANTAR. Procure que esta refeição seja sempre feita em conjunto, para que a criança possa falar sobre o dia na escola e conte aos pais os seus sucessos e eventuais problemas ou desabafe sobre os seus medos.

LANCHES. Se lhes dermos a escolher, as crianças vão provavelmente preferir os alimentos mais ricos em calorias e pobres em nutrientes (bolos e refrigerantes, entre outros). Por isso, jogue pelo seguro e pela saúde da sua criança e opte por preparar em casa lanches saudáveis e nutritivos.

MATERIAL. Para estimular o início desta nova etapa, façam juntos a compra do material escolar, seguindo a lista fornecida pela escola. Deixe que ele faça as suas próprias escolhas de material; é um ótima forma de lhes dar um pouco de responsabilidade. E não se esqueça de controlar o peso da mochila (se puder comprar uma de rodas será melhor!)

NATUREZA. Vamos começar o ano mostrando o nosso respeito pela natureza e meio ambiente, ensinando aos nossos filhos porque é importante não deitar lixo ao chão, reciclar, cuidar e respeitar todos os animais!

POSITIVO. Precisamos encorajar e elogiar o comportamento positivo nas crianças, para que elas sejam capazes de fazer o que o professor pede, seguir as regras e interagir adequadamente com adultos e outras crianças.

QUALIDADE. Devemos estimular as nossas crianças e toda a comunidade escolar a fazer cada vez melhor, através da nossa participação e exemplo.

RESPEITO. Por todos, sem qualquer discriminação!

SOLIDARIEDADE. Ser solidário alimenta-nos o coração. Informe-se sobre o Banco do Livro e outras iniciativas solidárias da escola. Estimule o espírito do voluntariado nas suas crianças, voluntariando-se também!

TEMPO. O melhor presente que podemos oferecer: tempo para brincar, conversar, participar nas actividades da escola e apoiar no estudo.

UNIÃO. Em todas as nossas diferenças, existem sempre causas e valores que nos unem a todos e pelos quais vale a pena participarmos e estarmos perto da comunidade escolar.

VALORES. Os exemplos funcionam muito melhor que as regras. As nossas atitudes e o que as crianças observam é muito mais valioso do que qualquer palavra.

WEBSITE. Sabia que o *website* da escola está sempre actualizado com todas as notícias, políticas e demais informações que precisar?

XI-CORAÇÃO. Os abraços têm um poder transformador, nas nossas crianças e em nós próprios!

YUPI! Celebrar sempre: o regresso às aulas, as pequenas vitórias, o fim de um dia, a vida!

ZZZZZ. Sabia que uma criança em idade escolar deve dormir pelo menos 9 horas? A qualidade do sono tem um impacto significativo no rendimento escolar, na capacidade da criança regular as suas emoções e de se relacionar socialmente.

Adão com Eva

Rogério Manjate



— **V**ovó, Deus se descreve gordo em linhas finas? — Perguntei. Mas ela não se deixou interromper. As palavras continuaram a fluir da sua boca, como um rio desce para o mar. Quando ela começava a contar, era como se a própria história a enfeitiçasse e ela gostasse do efeito.

No princípio dos princípios, prosseguia a minha avó Kufase, quando o Adão e a Eva eram os únicos, sós e solitários na imensidão deste mundo: um dia ele encheu-se de coragem e decidiu partir para o fim do mundo que se anunciava na linha do horizonte — nessa altura, não tinham muito que fazer e gostavam de ficar a contemplar o horizonte com o sol a nascer e pôr-se atrás das serras verdejantes.

Ele partiu de manhã cedo e por duas vezes o sol se pôs, sem nunca o devolver à nascente. A Eva que nunca na vida tinha passado um minuto sem o companheiro, ficou apavorada. Na segunda noite não pregou olho. Manhã cedo meteu o pé na mata, atrás do Adão. Quando este finalmente regressou da demora, com muitas histórias e aventuras para contar, a Eva já havia partido fazia outros tantos dias.

Ele tinha trazido um molho de lenha e um animal morto que só existia pelos lados onde andara — teve a original ideia de afiar um pau numa rocha e arremessou-o contra o animal e acertou-lhe. Porém, Eva errava pelas matas procurando-o. Cansada, decidiu voltar ao primitivo lugar carregando na cabeça uma cabaça de água, que só a trouxera por ser tão cristalina para mostrar ao Adão.

Ao chegar, viu as pegadas frescas que ele deixara e ficou na expectativa de um reencontro. Com a lenha cozinhou a caça que ali apanhou e ansiosa por o encontrar nas imediações, partiu. Adão regressou e encontrou comida e água — comeu, bebeu e esperou. Para se distrair, lavrou a terra com um pau e nela lançou sementes que trouxera das terras do outro lado do horizonte.

A Eva chegou e deslumbrou-se com a beleza do campo coberto por plantas exóticas e pôs-se a schar as ervas à volta. Quando as primeiras flores nasceram, amarelas, vermelhas e brancas, surgiu-lhe no peito uma dor enorme, desconhecida. Adão fazia-lhe uma falta tremenda que nem nunca tinha desconfiado — saudade. Cansada de chorar, sem muito bem perceber a razão, decidiu ir atrás dele com um punhado daquelas flores, bem apertadas no peito.

O sol pôs-se e nasceu diversas vezes. Voltou o Adão. Enquanto nas plantas as flores se tornavam frutos sob o seu olhar atento, colheu uns paus e palha, uma cabana construiu para distrair

a espera. E partiu outra vez, como quem vai à procura do desencontro.

A mulher espantou-se ao ver no que deram as flores que tanto lhe lembravam o Adão. Colheu os frutos e na cabana os guardou. A cada dia cozinhou um punhado. Durante dias, semanas e meses, ambos serpentearam procuras na mata até ao derradeiro dia da maçã na cabana — a bombarrabentou!

Adão chegou com o sol a alaranjar o horizonte. Eva dormia dentro da cabana, cheirando a frutos e cereais. Deitou-se ao lado dela e ficou ali contemplando-a profundamente. O seu coração implodia no peito. Debruçou-se ao lado dela. Pela primeira vez, Adão acariciou a pele da Eva, as duas mamas, a barriga, as ancas que explodiam — ela despertou e os seus olhos nos olhos dele, provocaram um calafrio na espinha do companheiro. Adão viu o seu corpo a mudar e mandar nas suas vontades como nunca lhe tinha acontecido. Eles passaram dias e dias penteando-se, tocando-se, comendo frutas e cereais e serpenteando-se na cabana. Como se tivessem desistido de ir à busca do fim do mundo, do lado de lá do horizonte, só saíram da cabana quando se acabaram os frutos e a fome os atacou. Cada um, naturalmente, definiu as suas tarefas domésticas até hoje. E assim se iniciou o princípio do nosso mundo. (1)



1) Livre enxertia e adaptação de um conto tradicional da África Ocidental sobre as origens.

MOMENTOS EPM





ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA



EPM - CELP
NOVEMBRO DE 2019

20 ANOS DE MEMÓRIAS